

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Coordenação de Políticas de Integração de Educação a Distância
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Francisco Humberto de Araújo

**CURSOS BIMODAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO
ENSINO RURAL: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE JARDIM DE
PIRANHAS/RN**

Natal - RN

2011

Francisco Humberto de Araújo

**CURSOS BIMODAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO
ENSINO RURAL: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE JARDIM DE
PIRANHAS/RN**

**Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização apresentado como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Educação a Distância,
pelo Curso de Especialização em
Educação a Distância da Universidade
Federal do Paraná.**

Orientadora: Dra. Suely Scherer

Natal - RN

2011

Dedico este trabalho aos meus pais (In Memória), ao meu filho Isaac, a minha esposa Zenilda e a todas as pessoas que acreditam no valor da Educação, como instrumento transformador da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Supremo, meu Guia, fonte inesgotável de Paz e Sabedoria, a Quem busco nas horas de cansaço, elevando meu pensamento, rogando para que ilumine minha trajetória e Nele sempre alcanço coragem para superar as dificuldades.

À professora Doutora Suely Scherer, orientadora deste trabalho, pelos seus conhecimentos, sua atenção e sua boa vontade;

A todo o corpo docente e tutoria do nosso curso, pelas valiosas experiências e conhecimentos que nos propiciaram durante a realização do mesmo;

A todos que fazem a Escola de Governo do Rio Grande do Norte pela oportunidade em participar deste importante curso, essencial ao meu aprimoramento e capacitação profissional;

À senhora Maria Soares, Secretária Municipal de Educação de Jardim de Piranhas/RN, pelo seu valioso empenho e dedicação à causa educacional do nosso município;

À senhora Nitalma Queiroz de Souza, diretora do Centro Municipal de Ensino Rural Professora Maria Edite Batista – Jardim de Piranhas/RN, pela oportunidade, seu apoio e sua atenção;

Aos funcionários e professores do Centro Municipal de Ensino Rural Professora Maria Edite Batista, pela cordialidade com que me atenderam e pela prestação das valiosas informações que serviram de embasamento para o presente trabalho.

A todos as crianças e jovens que freqüentam as Unidades de Ensino dispersas nas inúmeras comunidades rurais do nosso município, e que valorizam a escola e a educação, como os principais meios para que se possa, enquanto cidadão, modificarmos não só a nossa realidade de vida, como também, os próprios rumos da sociedade.

"Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido."

(MORAN, 2000, p. 23)

RESUMO

O uso das TIC na sala de aula, como ferramentas pedagógicas, têm se mostrado sobremaneira eficientes para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das nossas crianças e jovens educandos. No entanto, a inexistência de algumas dessas tecnologias nas escolas, assim como o despreparo da maioria dos professores para as utilizarem, têm comprometido o acesso ao conhecimento e às informações por esses educandos camponeses do município jardinense. Por compreender que, a formação dos nossos educadores do campo para lidarem com essas tecnologias será essencial para o processo de inclusão digital dessas comunidades, apresentaremos neste trabalho, uma proposta de cursos de formação continuada para os professores, conciliando os momentos de estudos sugeridos pelo Programa Escola Ativa, com atividades desenvolvidas no formato de cursos bimodais, utilizando-se para tal, o computador, a internet, o email, entre outros.

Palavras-chave: Escola Ativa. Formação. Inclusão. Internet. TIC.

ABSTRACT

The use of ICT in the classroom as teaching tools, have proven enormously effective for the cognitive and intellectual development of our children and young learners. However, the absence of some of these technologies in schools, as well as the unpreparedness of most teachers to use them, have compromised access to knowledge and information for these students jardinense peasants in the municipality. We understand that the training of our educators in the field to deal with these technologies will be essential to the process of digital inclusion of these communities, this paper will present a proposal for continuing education courses for teachers, combining moments of studies suggested by the Programme Active School, with activities in the form of bimodal courses, using to this end, computer, Internet, email, among others.

Keywords: Active School. Training. Inclusion. Internet. ICT.

LISTA DE FIGURAS

Foto1	Mapa do RN. Em destaque, a capital Natal e o município de Jardim de Piranhas.....	10
Foto 2	Sede do Centro Municipal de Ensino Rural Prof ^a . Maria Edite Batista – Jardim de Piranhas/RN.....	11
Foto 3	Logomarca do Programa Escola Ativa, do Governo Federal.....	11
Foto 4	Prof. Humberto (orientando) apresentando mini-curso sobre informática básica.....	32
Fotos 5 e 6	Cantinhos de Aprendizagem de Matemática.....	33
Foto 7	Cantinho de Aprendizagem de Artes.....	33
Foto 8	Cantinho de Aprendizagem de Língua Portuguesa. Em destaque, modelos de alfabetos.....	33
Foto 9	Materiais didáticos adotados pelo PEA.....	49
Fotos 10 a 13	Impactos Ambientais: o desmatamento da Caatinga e o seu visível processo de desertificação, já presente em inúmeras áreas deste Bioma brasileiro.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Perfil profissional do público-alvo da pesquisa.....	41
Tabela 2	Perfil residencial do público-alvo.....	42
Tabela 3	Formação inicial do público-alvo.....	42
Tabela 4	Perfil do público-alvo quanto a utilizar as TIC como ferramentas educacionais.....	45
Tabela 5	Perfil do público-alvo quanto a utilizar o computador e os seus recursos.....	46
Tabela 6	Temas relevantes para serem trabalhados na formação continuada.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	14
2.1 EaD: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS.....	14
2.2 IMPORTÂNCIA E ABRANGÊNCIA DA EaD.....	20
2.3 AS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE.....	23
3 O PROGRAMA ESCOLA ATIVA E A EDUCAÇÃO CAMPONESA.....	25
3.1 PROGRAMA ESCOLA ATIVA: UMA METODOLOGIA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	27
3.1.1 Formação continuada dos educadores.....	31
3.1.2 Cantinhos de Aprendizagem: espaços interdisciplinares de pesquisa.....	32
3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DE CURSOS BIMODAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ATIVA.....	35
3.3 ELEMENTOS NORTEADORES DO PROJETO-PILOTO.....	37
4 ANÁLISE DE DADOS.....	40
4.1 PERFIL DO PÚBLICO-ALVO.....	41
4.1.1 Interesse em participar do projeto- piloto.....	42
4.1.2 Disponibilidade para participar dos cursos.....	43
4.1.3 Conhecimentos e habilidades em utilizar as TIC como ferramentas educacionais/Domínio da tecnologia informacional.....	45
4.1.4 Temas relevantes para a formação.....	46

4.2 CONSTRUINDO A PROPOSTA DE FORMAÇÃO.....	47
4.2.1 Materiais didáticos do Programa Escola	48
Ativa.....	
4.2.2 O Bioma Caatinga e suas problemáticas.....	49
4.2.3 Combate e prevenção ao uso de drogas nas escolas.....	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES.....	74
.	
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	74

1 INTRODUÇÃO

A educação é bem mais que o mero processo de ensino, pois sabemos que o homem é um ser capaz de aprender e de dominar o saber com consciência e liberdade, integrando-se na sociedade ao mesmo tempo em que a transforma e si transforma. Dessa forma, o ser humano é capaz de se humanizar e instaurar um processo crítico-avaliativo do seu sistema de aprendizagem e do contexto em que vive.

O município de Jardim de Piranhas/RN destaca-se na história da região do Seridó Potiguar como um dos pioneiros na oferta da educação camponesa para as crianças e jovens residentes na zona rural jardinense. Em seus primórdios, as condições de funcionamento dessas escolas eram inóspitas e as dificuldades enfrentadas por alunos e professores, muito grandes.

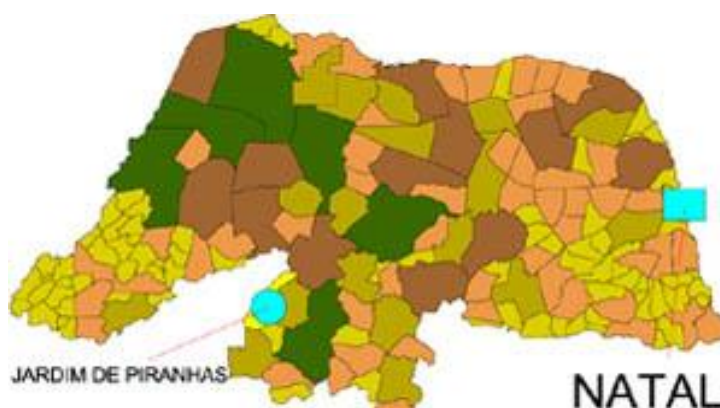


Foto 01: Mapa do RN. Em destaque, a capital Natal e o município de Jardim de Piranhas.

Quando comecei a trabalhar no Centro Municipal de Ensino Rural Prof^a. Maria Edite Batista naquela cidade, em junho de 2010, como suporte na área tecnológica daquela instituição percebi a existência de uma considerável deficiência por parte de alguns dos profissionais que ali atuam, em utilizar os diversos recursos tecnológicos. Hoje estes recursos estão disponíveis como ferramentas pedagógicas capazes de enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem das crianças camponesas destas escolas. Diante disto, comecei a pensar em propor a realização de alguns cursos de formação continuada para aqueles educadores, voltados para o uso das TIC, como recursos pedagógicos na sala de aula.



Foto 02: Sede do Centro Municipal de Ensino Rural Profª. Maria Edite Batista – J. de Piranhas/RN.

Por estar participando deste curso de especialização em Educação a Distância (UFPR), e já estar procurando um tema inexplorado para ser trabalhado na pesquisa que iria realizar como objeto de estudo da monografia, conclui que seria interessante investigar uma proposta de cursos de formação continuada para aqueles profissionais, capazes de solucionar ou pelo menos amenizar as principais dificuldades por eles enfrentadas quanto ao uso dessas tecnologias.

Como a educação rural neste município é assistida pelo Programa Escola Ativa, do governo federal, surgiu à possibilidade de se integrar a realização desses cursos de formação continuada à proposta metodológica do referido programa, que prevê a realização periódica de encontros e momentos de estudos destinados a formação dos professores e equipe pedagógica que atuam nas nossas escolas camponesas (Unidades de Ensino).



Foto 03: Logomarca do Programa Escola Ativa, do Governo Federal.

Por entender que a maioria desses profissionais não tem condições e nem tempo disponíveis para participar constantemente de momentos presenciais, e que ao mesmo tempo, necessitam dessa formação continuada, pensou-se na possibilidade de utilizar a modalidade bimodal (parte presencial e parte à distância) aliada à metodologia e à proposta pedagógica, adotada pelo Programa Escola Ativa. O que se objetiva é propiciar a esses educadores, um programa coerente com os processos de informação e comunicação pautados no uso de tecnologias em diferentes espaços da sociedade.

Desta forma, os cursos de formação continuada referente ao uso das TIC, irão possibilitar a esses professores, melhores condições de trabalho e uma prática pedagógica mais condizente com o momento atual. Certamente, ao adquirirem domínio em utilizar essas tecnologias como recursos pedagógicos, tais educadores

terão possibilidades diversas para ofertar aos seus educandos, novas maneiras de acesso ao conhecimento, valorizando, por exemplo, o uso da tecnologia informacional e da internet. Tais inovações na sala de aula podem favorecer o processo de ensino e de aprendizagem de todos os envolvidos, contribuindo para que essas crianças e jovens busquem respostas para suas dúvidas, produzindo conhecimentos com o uso de outras fontes de informações e consultas, linguagens e espaços.

No início de 2011 algumas dessas Unidades de Ensino receberam computadores e impressoras com a promessa de que em breve, a internet via satélite chegaria a essas comunidades, mesmo aquelas mais longínquas. No entanto, até o final de junho de 2011, os referidos equipamentos ainda não foram instalados.

A certeza de que algum dia tais benefícios chegarão aos nossos alunos camponeses, nos incita à consciência de que é necessário formar os nossos educadores, para que, enquanto multiplicadores dos saberes, eles possam orientar os seus alunos a utilizarem a web ou outros recursos midiáticos para proporcionar a essas crianças camponesas, o acesso à inclusão digital.

Portanto, é visível a necessidade da oferta desses cursos, cabendo a Secretaria Municipal de Educação promover uma nova etapa da formação continuada, ofertando cursos que abranjam desde a Introdução à Informática Básica até cursos mais avançados relacionados ao uso da internet e do correio eletrônico, podendo alguns desses cursos, serem enriquecidos com o uso de outras tecnologias como a telefonia móvel, os materiais impressos, as mídias gravadas (CD/DVD), entre outros.

Nesta pesquisa monográfica será apresentada uma proposta de cursos de formação continuada, para serem desenvolvidos sob a forma de módulos que abordem temáticas relevantes para a prática pedagógica desses profissionais em um processo de educação bimodal. Ao mesmo tempo, estes cursos devem possibilitar a esses educadores, maiores conhecimentos, teóricos e práticos, para que no seu cotidiano profissional, possam desempenhar o papel de mediadores de saberes, com o uso de tecnologias como o computador.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Pode-se enunciar o problema de nossa pesquisa, pela seguinte questão: Como organizar um programa de formação continuada à distância com educadores da área rural de Jardim de Piranhas, levando em conta que, considerável parcela desses profissionais demonstra pouco ou nenhum conhecimento em utilizar o computador e seus recursos como a internet e o correio eletrônico?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Organizar cursos na modalidade de educação bimodal destinados à formação continuada de professores e equipe pedagógica que atuam na educação rural e no Programa Escola Ativa no município de Jardim de Piranhas/RN.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores em questão, quanto ao domínio e uso das TIC na sala de aula.
- Identificar os temas de interesse dos profissionais em participarem de um programa de formação continuada.
- Identificar possibilidades para integrar a proposta pedagógica do Programa Escola Ativa ao programa de formação continuada.

- Analisar referenciais que possibilitem a definição de um modelo pedagógico de formação de professores em uma proposta de educação bimodal.
- Propor aos educadores, aprimoramento em temas interdisciplinares, que poderão ser aprofundados mediante a pesquisa em sites ou outros recursos digitais como CD e DVD, hipertextos, vídeos, etc.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neste capítulo, abordaremos sobre a Educação a Distância como modalidade de educação válida, analisando desde o seu conceito e funcionamento até os diversos meios tecnológicos que podem ser utilizados por instituições, docentes e alunos, para a oferta e acesso ao conhecimento. Integrar essa modalidade de educação ao modelo presencial, também será objeto de análise e discussão desta etapa do nosso trabalho.

2.1 EaD: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Foi somente a partir da promulgação da lei 9.394/96 – LDB – que a EaD passou a ser adotada em muitas instituições de ensino público e privado, como Universidades, escolas públicas estaduais e municipais, e na oferta de programas governamentais como o Jovem Empreendedor, cursos técnicos profissionalizantes, Educação de Jovens e Adultos, etc.

Em um dos referenciais sobre a Qualidade para Cursos a Distância destacamos:

[...] para efeito desses referenciais, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de

professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 2003, p. 3).

Conforme o texto, é compreensível que o fato de não existir a presença física de um professor no ambiente de aprendizagem, não é motivo para que o aluno não seja capaz de desenvolver competências, construir conhecimentos, etc. Na verdade, a intensa colaboração e acompanhamento dos professores e tutores em cursos de EaD, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) nos instiga a defender a hipótese de que, os alunos de cursos de EaD são melhor assessorados pedagogicamente. Isto, se comparados àqueles que participam de cursos regulares presenciais, onde se encontram com o professor apenas nos momentos da sala de aula, ficando no restante do tempo, à mercê do seu próprio interesse e vontade de avançar nos estudos.

Apesar de existirem oposições quanto à validade desta modalidade de educação, deve-se considerar que a Educação a Distância é capaz de proporcionar o desenvolvimento intelectual e profissional das pessoas. Mesmo aqueles que não têm condições de freqüentar uma escola ou uma faculdade regularmente, podem avançar com os seus estudos, participando de cursos na modalidade de EaD, adequando as suas condições como tempo e horário disponíveis, à realização dos seus estudos e atividades.

A partir da publicação do Decreto nº. 5.622, em 19 de dezembro de 2005, ficou mais bem definido o que seja EaD. Segundo o referido documento, Educação a Distância pode ser definida como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Mesmo ocorrendo a separação física, espaço-temporal entre professor e alunos, estes podem vivenciar o “estar junto virtual”, mediante o uso de ferramentas tecnológicas como o correio eletrônico, chats, fóruns, etc.

É preciso que entendamos que, se os padrões tradicionais de educação ainda utilizados em nossas escolas não são mais capazes de atender às expectativas e anseios dos educadores, tampouco servirão aos propósitos dos nossos alunos. Precisamos então, sermos conscientes de que as mudanças são eminentes e que teremos que nos adaptar às novas condições de trabalho, de acesso ao universo da informação e do conhecimento.

Na verdade, se faz necessário que, enquanto educadores, sejamos capazes de recriar a forma de ensinar e aprender, incluindo neste processo o modelo virtual, associando-o ao presencial, com um único fim: proporcionar aos nossos educandos, a aquisição e o enriquecimento de saberes, utilizando as TIC como instrumentos pedagógicos úteis e eficazes ao processo de aprendizagem dos mesmos.

Ao abordar sobre o futuro da educação, Moran (2004), afirma que é possível fazermos algumas previsões a respeito, e delinea alguns fatores que influem na complexidade desta educação, voltada para uma sociedade que está em constante processo de transformação e desenvolvimento.

A educação será cada vez mais complexa, porque a sociedade vai se tornando mais complicada, rica e exigente em todos os campos. A aprendizagem será contínua, ao longo da vida, de forma constante, mais inclusiva, em todos os níveis e modalidades e em todas as atividades pessoais, profissionais e sociais. A educação será mais complexa, porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, emocionais e éticas. A educação será mais complexa, porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para muitos espaços presenciais e virtuais; porque tende a modificar a figura do professor como centro da informação para que incorpore novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. (MORAN, 2004, p. 31 – 45).

Comprovadamente, muito do acima exposto, já é vivenciado por nós, uma vez que as intensas transformações socioeconômicas, culturais, tecnológicas e profissionais, têm requerido daqueles que almejam permanecer no mercado de trabalho, que se adéquem a um modelo de sociedade que valoriza a aprendizagem contínua. Aprendizagem esta, capaz de transformar, de manter um indivíduo

atualizado e integrado ao mundo do conhecimento e da informação, enfim, a um modelo educacional bem mais complexo que os modelos convencionais, outrora adotados.

No ensejo de proporcionarmos aos educadores jardinenses um leque de possibilidades para que participem de um programa de formação continuada, optamos por conciliar a oferta de cursos, articulando momentos presenciais e à distância. Ou seja, convertendo os cursos em um modelo de educação bimodal, possibilitando a todos os envolvidos no processo, a oportunidade para aprimorarem os seus conhecimentos.

Para nós, tal modalidade representa um processo de ensino e aprendizagem que, apesar de ser mais amplo e complexo, permitirá aos educadores estarem realizando os seus estudos, ora no ambiente físico de uma sala de aula, ora virtualmente, com uso de recursos como a internet. Vale salientar que, independente do ambiente em que os cursistas estejam realizando seus estudos e atividades, a presença do professor ou tutor é fundamental para o processo de desenvolvimento dos participantes.

Analisar as possibilidades e efeitos dos cursos de Educação a Distância, quando estes são adotados na construção e desenvolvimento de uma formação pedagógica mais concisa, leva-nos a perceber a dimensão das transformações que se tornam possíveis. A partir do momento em que o professor adotar em sua prática docente, uma metodologia integrada ao uso das tecnologias na sala de aula:

[...] Importantes mudanças acontecem quando os professores decidem trabalhar com tecnologias na educação presencial ou a distância. Em primeiro lugar, passam a ser aprendizes de novo: aprendizes de diferentes tecnologias, linguagens e modos de comunicação. Aprendem a gerenciar a sala de aula – presencial ou virtual – de outra forma. Aprendem, também, a conhecer a Lei de Direitos Autorais: o direito dos autores nos quais desejam se basear e os próprios direitos, já que passam a ser produtores de impressos, CD-ROM e páginas na Internet. Aprendem, ainda, a conviver com alunos que eventualmente conhecem mais a tecnologia do que eles mesmos, estabelecendo uma relação de aprendizado recíproco. (BRASIL, 2003, p. 08).

De acordo com o texto acima, fica bastante claro que o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de EaD não é unilateral, mas permite que professores e alunos atuem diretamente sobre esse processo, contribuindo para a aprendizagem

de todos os envolvidos, considerando que, o nível de interação e de comunicação entre professores e alunos representa um dos principais indicadores da qualidade e excelência de um curso de EaD.

Como a nossa proposta está alicerçada num projeto-piloto de cursos bimodais, procuramos, através de pesquisa bibliográfica, aprofundar nossos conhecimentos sobre essa modalidade de ensino, como forma de enriquecer o processo pedagógico através do qual, queremos conduzir o processo de ensino e aprendizagem dos professores cursistas.

Por reconhecer que ainda é grande o descrédito que inúmeras instituições educacionais dão às inovações tecnológicas, e que tais posicionamentos acabam comprometendo o desenvolvimento e êxito dos cursos de EaD, concordamos com Scherer (2011) quando a autora defende que:

Enquanto nos diferentes espaços da comunidade, local ou global, se pesquisa continuamente os avanços da ciência e da tecnologia, as instituições educacionais, em sua maioria, continuam acreditando que estes avanços em nada atingem a ação educacional, ou seja, a ação de ensinar e de aprender. Em muitos casos, as instituições educacionais ainda estão centradas em processos de transferência de informações, esquecendo-se de pensar em movimentos que viabilizem uma conexão maior delas com o mundo, deixando de ver o mundo nelas, com elas e por elas.

De acordo com a opinião da autora, é compreensível que, por ignorarem o poder de influência das inovações tecnológicas, muitas instituições educacionais, e por que não dizer inúmeros educadores, se tornaram obsoletos e ultrapassados, quanto ao domínio e capacidade de mediar o universo do conhecimento. Simplesmente por haverem negligenciado, a oportunidade de participarem de “movimentos que viabilizem uma conexão maior deles(as) com o mundo, deixando de ver o mundo neles(as), com eles(as) e por eles(as)”, eles correm o risco de “ficarem para trás”. (SCHERER, 2011).

A partir de uma percepção mais ampla de vislumbrar os acontecimentos dos fatos, essas instituições, assim como esses educadores, estão se esquecendo de que são incontáveis as tecnologias, máquinas e métodos de trabalho que se tornaram ultrapassados, que foram substituídos por novas tecnologias, e que por isso, acabaram sendo esquecidos, abandonados. A questão que aqui fica é: E as instituições educacionais e os educadores que não estiverem aptos a lidar com este

universo de inovações e uso de ferramentas tecnológicas, não estão arriscando-se a também se tornarem obsoletos?

Scherer (2011) faz uma rica abordagem sobre a “estética” que precisa ser adotada pelas instituições de ensino, mostrando-nos o quanto a realidade das inovações tecnológicas ainda se encontra distante das nossas escolas, e acrescentaria de um considerável número de educandos, assim como de educadores. Ela afirma que:

[...] a estética que precisamos nas instituições de ensino é aquela que surge na liberdade com que contemplamos, somos e nos tornamos movimento. Portanto, temos de repensar a estética da maioria das instituições educacionais em que, a sala de aula, o quadro com giz, as carteiras enfileiradas, a fala unilateral do professor ou da professora, a cópia nos cadernos, representa o que é melhor e mais fácil fazer/ser no papel de professor ou professora e pensam, que com isso, deixam as alunas e alunos mais “tranqüilos”, eu diria alienados, quanto ao que “precisam” fazer/ser como aprendizes. A compreensão da complexidade, da autonomia, da criatividade e criticidade, da liberdade, da comunicação, bem como do uso de recursos tecnológicos e ambientes que favoreçam movimentos de aprendizagem, estão muito longe de se tornarem uma realidade para muitas instituições educacionais.

Certamente, a urgente necessidade de mudanças envolvendo as instituições de ensino e os próprios educadores terão que ir muito além de uma maquiagem superficial, do velho faz de conta, tão adotado por aqueles que não crêem estarem tornando-se ultrapassados.

Por estarmos lidando com o poder das inovações, precisamos compreender que a utilização de novos métodos de ensino, entre eles o bimodal, poderão se tornar o carro chefe, das novas formas para acessarmos e aprofundarmos os nossos conhecimentos.

Como poderemos ser um país que valoriza o saber e o conhecimento, se os principais “representantes do povo”, podem ser semianalfabetos, pessoas que freqüentaram, muito pouco, os bancos escolares, e que não têm sequer condições de concorrer na maioria dos concursos públicos realizados?

Tais realidades sim deveriam preocupar àqueles que não conseguem enxergar as potencialidades e perspectivas da Educação a Distância, enquanto modalidade educacional capaz de transformar de forma considerável o perfil

sociocultural e econômico da nossa população, graças à universalidade de recursos que estão ao alcance da mesma.

2.2 IMPORTÂNCIA E ABRANGÊNCIA DA EaD

A EaD tem se tornado, a cada dia, muito importante para a formação técnica e educacional de muitos profissionais, e os professores não são uma exceção. Outro aspecto positivo, é que, entre as tantas experiências já vivenciadas, tem sido possível perceber como esta modalidade de ensino pode coexistir com o modelo convencional, interagindo e possibilitando o aperfeiçoamento deste último.

Profeta (2010, p. 9), ao comentar sobre a importância da Educação a Distância na formação dos educadores do campo, afirma que:

A EaD assumiu um papel muito importante no contexto atual: o de integrar e facilitar o acesso à educação para pessoas que por motivos diversos não podem frequentar um ensino presencial, através das tecnologias de informática e de comunicação para os Educadores do Campo. [...] colaborando para a construção de uma educação que atenda as reais necessidades do homem do campo, uma educação libertária e política, uma educação de qualidade.

A opinião do autor leva-nos a reflexão de que, mesmo àqueles professores que residem na zona rural, e que enfrentam dificuldades como longas distâncias para chegar aos centros urbanos, a travessia de rios, dificuldade de acesso e de transporte, etc., torna-se possível, que participem através da EaD, de cursos de formação continuada, sem a necessidade de submeterem-se a tais viagens e demais riscos inerentes a esses percursos. Situações como as exemplificadas acima, além de outras, têm contribuído para o crescimento da EaD, permitindo que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento.

O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância lançado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ao referir-se a expansão da EaD, mostra-nos como esta modalidade tem crescido em nosso país:

O ano de 2007 foi excepcional para a Educação a Distância (EaD) no Brasil, com grandes avanços quantitativos e qualitativos. Conseguimos um aumento expressivo da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, de especialização, cursos técnicos, nos ensinos fundamental e médio. Os números, oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), comprovam a permanente expansão do sistema de Educação a Distância. De 2003 a 2006, o número de cursos de graduação passou de 52 para 349, um aumento de 571%, de acordo com levantamento realizado pelo Censo da Educação Superior do Ministério da Educação (Educacenso/INEP). O crescimento no ingresso de estudantes nesses cursos de Educação a Distância também superou expectativas. Eles passaram de 49 mil em 2003 para 207 mil em 2006, uma elevação de 315%. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) calcula que, em 2007, mais de 2 milhões de brasileiros utilizaram a Educação a Distância. (ABRAEAD, 2008, p.11).

Sobre a importância e abrangência dos cursos de EaD, percebemos que tal modalidade, hoje adotada por grandes Instituições e Fundações de Ensino brasileiras, vêm crescendo a cada dia. Sabemos também que, esta modalidade de educação engloba uma dimensão tecnológica muito ampla, que contempla desde o uso da mídia impressa até o uso do CD/DVD, do rádio, da televisão, da telefonia móvel, do computador, aliados a outros recursos como o datashow, os hipertextos, as videoconferências, fóruns, chats e tutorias online com feedbacks, que também contribuem positivamente no processo de aprendizagem.

Além desse considerável volume de recursos que podem ser utilizados, a EaD ainda permite que os alunos condicionem os seus estudos, de acordo com o tempo e os horários que têm disponíveis, permitindo assim que, mesmo aqueles que não dispõem de muito tempo livre, tenham condições de prosseguir nos seus estudos.

A valorização e o incentivo à oferta de cursos de educação combinada em instituições educacionais brasileiras são defendidos em documentos oficiais e apóiam-se em experiências já vivenciadas por universidades internacionais, conforme podemos ler:

As técnicas, tecnologias e métodos de educação a distância têm sido incorporados pelas melhores universidades do mundo em seus cursos presenciais. Essa forte tendência sinaliza, para um futuro próximo, o crescimento da educação combinada - a que harmoniza presença e distância, balanceando-as de acordo com a natureza do curso e as necessidades do alunado. Em outras palavras, em algum tempo, não mais usaremos essa distinção tão comum hoje em nosso vocabulário: falaremos em educação,

sabendo que ela incorpora atividades de aprendizagem presenciais e atividades de aprendizagem à distância. (BRASIL, 2001).

Conforme o texto, pode-se entender que, num futuro não muito distante, as metodologias adotadas nos cursos de EaD, passarão a integrar os cursos presenciais indistintamente, seja em escolas ou em Universidades, permitindo que professores e alunos compartilhem suas dúvidas e conhecimentos, realizem atividades diversas, através do uso das TIC, o que certamente, só irá favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, proporcionar aos nossos educadores, meios para que aprendam a lidar e trabalhar de forma segura e consciente com tais ferramentas tecnológicas é avançar no tempo e no espaço, antecipando-se às eminentes exigências que surgirão, e que possivelmente, será um dos requisitos essenciais, para que um profissional da sala de aula esteja apto a permanecer na missão de conduzir outros indivíduos ao universo do saber e do conhecimento.

Segundo Behrens (2010, p. 52), os professores precisam formar-se, adquirirem condições de mediar o processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma prática docente moderna e propícia ao momento, enfim, de libertarem-se da influência das metodologias tradicionais e ultrapassadas. Para ela:

O professor sem uma formação pedagógica adequada, não é capaz de realizar uma prática educativa inovadora, ficando à mercê de metodologias tradicionais. Mesmo esforçando-se para construir sua própria formação, nem sempre encontram as soluções adequadas para as situações enfrentadas no cotidiano da sala de aula, uma vez que continuam refletindo suas trajetórias, mudando as atividades, mas mantendo a visão tradicional na sua prática pedagógica.

Por concordarmos com a opinião de Behrens, aproveitamos para esclarecer que a nossa proposta de curso de formação continuada para os professores jardinenses objetiva utilizar uma metodologia baseada na organização do trabalho docente, utilizando as tecnologias digitais, assim como, incentivará a adoção de metodologias e processos inovadores de avaliação, para serem utilizadas por esses educadores no seu cotidiano de sala de aula.

Dessa forma, estaremos proporcionando simultaneamente ao nosso público-alvo, conhecimentos sobre o uso das TIC como recurso pedagógico e paralelamente, promovendo atividades, mediante a metodologia do Programa Escola Ativa, para a capacitação dos referidos educadores.

2.3 AS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE

A adoção do uso de tecnologias digitais nas escolas precisa ser profundamente analisada e questionada, pois sabemos que grande parcela da população, fora do espaço escolar, não tem acesso a tais inovações. No entanto, é importante que como educadores possamos conduzir os nossos educandos a entender a influência que essas TIC exercem sobre nossas vidas cotidianamente.

Segundo Porto (2006, p. 44), a influência dessas tecnologias sobre nossas vidas vai além das meras características técnicas por elas apresentadas, chegando a influir no próprio contexto sociocultural e econômico da população.

Analisar o papel que as tecnologias e as informações/imagens têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. A tecnologia não é boa nem má, dependendo das situações, usos e pontos de vista, e “tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades”.

Concordamos com o autor de que “a tecnologia não é boa nem má, tampouco, neutra”, reafirmando que existem aspectos positivos e negativos consideráveis no universo tecnológico, cujas influências sobre a vida dos nossos educandos e suas famílias poderão ser benéficas ou não, já que seus múltiplos efeitos podem ser vislumbrados e sentidos por toda a sociedade.

Na busca por meios capazes de amenizar os efeitos negativos dessas tecnologias, precisamos como educadores entender o real significado dessas inovações e suas conseqüências para a sociedade, mostrando-nos aptos a discernir o que realmente é importante e útil. Na escola, temos de valorizar o que temos ao

nosso alcance, utilizando as tecnologias para oportunizar aos alunos o acesso ao conhecimento.

São possibilidades de linguagens tecnológicas que podem incorporar-se à escola para ensinar o respeito ao diferente, a vencer obstáculos, a trabalhar coletivamente, entre outros aspectos. Não pressupõe uma didática nova, mas uma postura que se apóia na inter-relação entre professor e alunos como sujeitos que se organizam, decidem e buscam superar obstáculos, tendo em vista os conteúdos curriculares, intermediados com as tecnologias e situações da cotidianidade. (PORTO, 2006, p. 48).

Se a evolução tecnológica valoriza as relações humanas, então uma “velha” preocupação quanto ao atual papel da escola, vem à tona. Sabemos que muitas escolas e educadores afirmam em seu discurso que valorizam as experiências e saberes dos seus alunos. No entanto, na maioria das vezes, decidem de forma arbitrária sobre os conteúdos que devem ser trabalhados, sem levar em conta, os anseios, carências e expectativas dos discentes.

Propor às escolas e professores tradicionais que mudem a sua prática docente para algo mais democrático e inovador acaba desagradando a todos àqueles que não se dispõem a transformar a sua velha prática docente em algo novo. No entanto, é necessário que entendamos que, se uma instituição de ensino ou mesmo um professor pretendem estar inseridos neste tão badalado “universo tecnológico”, precisam acompanhar o ritmo das transformações pelas quais estamos passando, e tal decisão não poderá ficar para o futuro, é uma decisão a ser tomada imediatamente.

Ao buscar opiniões de autores sobre metodologias mais democráticas para o uso das TIC na sala de aula, pude perceber que existe uma unanimidade de pensamento quanto à valorização do ser humano. É possível perceber que os sentimentos e experiências pessoais são respeitados, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem seja contínuo, dinâmico e colaborativo. Significativas abordagens são feitas por dois desses autores, como podemos ver:

Porto (2006, p. 52) defende que:

As diferentes linguagens e expressões comunicacionais possibilitam abordar novas sensibilidades, respeitando as necessidades e os interesses dos sujeitos imersos no mundo tecnológico e audiovisual. Metodologias

dialógico-participativas com o uso de tecnologias e/ou linguagens imagéticas (fixas e/ou em movimento) servem para os professores refletirem sobre suas individualidades, seus saberes e suas práticas escolares, permitindo-lhes trazer para debate sentimentos, emoções e vivências pessoais (de diferentes períodos de sua vida), assim como terem outro entendimento e outra ação diante de processos e questões do contexto escolar e social.

Já Orozco (2002, p. 68) afirma que:

O trabalho escolar com as tecnologias de comunicação e informação supõe mudar a ordem do processo educativo, no qual, tradicionalmente, o professor decide arbitrariamente o que ensinar. Segundo essa postura, a decisão não é só sua; depende de articulações entre professor e alunos, e destes com as tecnologias, através das múltiplas situações e cenários da vida cotidiana [...] fazendo com que a aprendizagem seja resultante de um processo significativo e relevante para o sujeito.

A concordância de pensamentos entre estes autores nos leva a concluir como será importante para os professores do ensino rural jardinense, participar de uma formação docente capaz de sensibilizá-los para o uso de TIC, tanto para eles, enquanto mediadores dos conhecimentos, como para as crianças e adolescentes camponesas.

3 O PROGRAMA ESCOLA ATIVA E A EDUCAÇÃO CAMPONESA

Compreender a necessidade e importância de adotar-se um modelo educacional adequado e condizente com o cotidiano de comunidades identificadas com o campo, como por exemplo, agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, implica em reconhecer que essas populações fazem jus a uma educação diferenciada daquela que é ofertada nas escolas urbanas.

Profeta, 2010 (apud CANDAU, 2005 p. 4), ao abordar sobre o papel da educação camponesa na formação sociocultural das populações camponesas, aponta que:

A Educação do Campo relaciona-se a uma postura político-pedagógica crítica, dialética, dialógica, postulando uma formação "técnica e política" de sujeitos politicamente conscientes, com uma visão humanizadora, que valoriza o sujeito através de sua identidade cultural e compreende o trabalho como algo que dignifica o homem enquanto sujeito histórico e não enquanto objeto ou coisa. Tal reconhecimento vai além da noção de espaço geográfico e contempla a percepção das carências culturais, sociais e educacionais dessas populações.

Dessa forma, proporcionar aos nossos educadores, condições para que ofertem às crianças e jovens camponeses uma educação de qualidade, que se identifique simultaneamente com a realidade tecnológica disponível, assim como, com as problemáticas enfrentadas por quem mora e sobrevive a partir do campo, será o papel fundamental da nossa proposta.

Apesar de estarmos abordando sobre uma proposta de cursos de formação continuada para os educadores do campo, é preciso esclarecer que o alvo maior a ser alcançado por nossa pesquisa é a oferta de uma educação escolar inclusiva, capaz de integrar os educandos camponeses ao universo tecnológico no qual fazemos parte. Como forma de enriquecer o pensamento de Candau, citamos Porto, 2006, p.49 (apud MORAN, 2001, p.24), que ao analisar o papel da escola na formação educacional para o momento atual, assegura que:

A educação escolar pressupõe aprender a “gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação, e pressupõe [ainda] ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos”. Ensinar com e através das tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, *games*, televisão, Internet...).

Formar mediante o uso de metodologias inovadoras, os educadores e profissionais que estão diretamente envolvidos com o processo de Educação do Campo no município de Jardim de Piranhas/RN, habilitando-os ao debate a respeito das diversas problemáticas existentes no meio rural, certamente, só irá favorecer o processo de ensino e aprendizagem de todos.

Graças à implantação do Programa Escola Ativa nas 19 Unidades de Ensino jardinese, esse tipo de debate já está sendo possível, uma vez que o referido programa adota em sua metodologia, a participação cooperativa não apenas dos seus educandos, como de todos os segmentos da comunidade.

Analisar os principais aspectos deste importante programa do governo federal nos levará a compreender melhor, o que está sendo proposto às populações camponesas, mediante pesquisa aqui apresentada.

3.1 PROGRAMA ESCOLA ATIVA: UMA METODOLOGIA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Programa Escola Ativa (PEA) é um programa que objetiva construir uma proposta de educação para as classes multisseriadas, que combina, na sala de aula, uma série de elementos e de instrumentos de caráter pedagógico/administrativo, cuja adoção objetiva aumentar a qualidade do ensino ofertado nas referidas classes, através de uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico, social e de gestão da escola. Para tanto, propõe-se a reconhecer e valorizar todas as formas de organização social, características do meio rural brasileiro, garantindo a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Pode-se afirmar que a proposta pedagógica do PEA é abrangente e procura levar as crianças e jovens a tornarem-se ativos e atuantes nas atividades educacionais e culturais desenvolvidas pelas escolas, junto às comunidades nas quais estão inseridas.

Este programa tem promovido benefícios consideráveis na qualidade da prática pedagógica dos professores, permitindo que os mesmos desenvolvam seus conhecimentos através de oficinas de capacitação. A principal finalidade desses momentos de estudos é promover mudanças na forma como os saberes são ensinados para as crianças, valorizando a compreensão, o espírito colaborativo e a construção social do conhecimento. A partir de tais concepções, os professores modificam a sua prática pedagógica e assumem um novo papel em sala de aula,

que é o de mediador do processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos.

O PEA possui como estratégias o investimento na formação de educadores, na melhoria da infraestrutura das escolas e no oferecimento de meios e instrumentos pedagógicos para as escolas multisseriadas, principalmente aquelas que funcionam no campo.

Para contarmos um pouco da história do Programa Escola Ativa em nosso país, nos reportamos ao Projeto Base do referido programa (BRASIL, 2008), cujo conteúdo nos mostra como transcorreu todo o seu processo de idealização e implantação, assim como, o detalhamento sobre os seus fundamentos, objetivos, metodologia, etc.

O Modelo da Escola Nova chegou ao Brasil na década de 1920, influenciando um importante movimento social e político no âmbito da educação. Envolveram-se neste movimento, intelectuais como Anísio Teixeira, influenciados pelas ideias de John Dewey (pragmatista estadunidense), Fernando de Azevedo e Lauro de Oliveira Lima. O escolanovismo influenciou as leis educacionais das décadas seguintes e somou-se ao contexto de crítica do sistema tradicional, que precisava ser democratizado em termos de acesso e ser modificado em termos de método. Sua presença cumpriu um papel histórico na superação do modelo tradicional de escolarização presente no início do século e marcou a mentalidade de uma época.

A implantação da estratégia metodológica da Escola Ativa no Brasil ocorreu no ano de 1997, com assistência técnica e financeira do Projeto Nordeste/MEC, tendo como objetivo aumentar o nível de aprendizagem dos educandos, reduzir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão de parte do Ensino Fundamental, ou seja, de 1ª a 4ª série. No final de 1998, os estados de Sergipe e Alagoas decidiram implantar, também, a estratégia. Em meados de 1999, o Projeto Nordeste chegou ao seu final, dando lugar a um novo momento, ou seja, o surgimento do Programa FUNDESCOLA (Programa Fundo de Fortalecimento da Escola), o que não acarretou descontinuidade nas ações de implantação da estratégia que já se consolidava nos estados. A Escola Ativa, então, passou a fazer parte das ações do referido Programa. Para melhor compreensão, o processo de

implantação da Escola Ativa no Brasil pode ser dividido em fases que representam o processo percorrido pela estratégia desde a sua implantação.

No final do século XX e início do século XXI, os avanços dos movimentos sociais do campo no âmbito educacional e suas conquistas no plano das políticas públicas consolidaram um conjunto de demandas históricas de um projeto educacional que se propõe a levar em consideração uma população de cerca de 30 milhões de trabalhadores que produzem e vivem no meio rural brasileiro.

Para o Programa Escola Ativa inicia-se em 2007 um momento distinto, com sua transferência do FNDE/FUNDESCOLA para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, ficando sua gestão a cargo da Coordenação-Geral de Educação do Campo, como parte das ações do MEC que constituem a política nacional de Educação do Campo.

No campo, assim compreendido, os povos camponeses demandam boas escolas para seus filhos, bons educadores e uma educação que não prepare apenas para a vida na cidade, mas que eduque reconhecendo as distintas formas de existência, de manifestações da vida e de relações sociais com a natureza. O Programa, a partir da nova configuração, propõe uma educação que pense as questões ambientais relacionadas com o trabalho do Campo. (BRASIL, 2008, p. 11 – 15).

A Educação do Campo é entendida como forma de ação político-social, em oposição à tradicional educação rural, transposição empobrecida da educação construída para as áreas urbanas. No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade dos povos do campo, de seu trabalho, suas linguagens, de suas formas de vida e, sobretudo, de um novo projeto político de desenvolvimento.

Para construir uma educação que contemple o campo é necessário colocar em questão idéias e conceitos há muito estabelecidos na sociedade, desenvolver novos conceitos de modo a reverter às desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre o campo e a cidade. A conquista da humanização se dá na própria luta contra a desumanização. Por isso, o desafio para as escolas do campo é formar para recuperar as condições humanas dos povos do campo.

A Educação do Campo busca resgatar as dimensões sócio-políticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta forma de organização do trabalho

pedagógico e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino-aprendizagem, quanto de ação social para a transformação.

Os conteúdos escolares são pensados para estabelecerem a relação especificidade/universalidade e na abordagem de temas que tratam de grandes problemas que afetam a vida cotidiana. A compreensão da linguagem e do conhecimento se faz a partir de sua consideração como mediação do processo de aprendizagem e de formação da mente e a busca de relações interdisciplinares do conhecimento e conteúdos articulados com o ensino e a pesquisa pedagógica.

No que se refere à metodologia do Programa Escola Ativa, busca-se uma articulação entre planejamento, prática e apropriação de conhecimentos. A opção do Programa é por uma metodologia problematizadora capaz de definir o educador como condutor do estudo da realidade de que fazem parte os alunos.

No âmbito da gestão, propõe-se um envolvimento entre escola e comunidade, contextualizado em seus processos sociais e organizativos por meio do Conselho Escolar. Esta orientação é concretizada no estímulo à auto-organização dos estudantes. (BRASIL, 2008, p. 16 – 19).

Os objetivos, segundo a proposta do Programa Escola Ativa (BRASIL, 2008, p. 33), visam:

- Melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo;
- Apoiar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo com classes multisseriadas, disponibilizando diversos recursos pedagógicos e de gestão;
- Fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas a classes multisseriadas;
- Realizar formação continuada para os educadores envolvidos no Programa com propostas pedagógicas e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo;
- Fornecer e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

3.1.1 Formação continuada dos educadores

Ao abordar sobre a competência da formação continuada dos professores que atuam no PEA, o Projeto Base (BRASIL, 2008, p. 35) do referido Programa, afirma que:

A formação continuada dos educadores Programa Escola Ativa é de responsabilidade compartilhada entre os sistemas públicos de ensino, com as atribuições definidas da forma como se segue.

Caberá à União articular através da Rede da Diversidade o conjunto de Universidades que desenvolvem programas de formação de educadores para as escolas do campo, financiando cursos de aperfeiçoamento de no mínimo 180 horas para no mínimo dois técnicos municipais e coordenadores das secretarias estaduais. É ainda de responsabilidade da União, construir um sistema nacional de monitoramento do Programa Escola Ativa com o objetivo de obter dados para avaliação de resultados, redimensionamento das metas e realização das mudanças necessárias na estrutura e na proposta pedagógica.

Aos Estados cabe coordenar a articulação entre as universidades e municípios para o planejamento conjunto e monitorar a formação realizada pelas universidades designadas pelo Governo Federal.

O Município, por sua vez, deverá organizar e manter os microcentros, garantindo a formação continuada dos educadores, assegurando o deslocamento e presença dos formadores nas atividades de formação e criar formas de acompanhamento, monitoramento e avaliação do Programa no âmbito local.

O Microcentro é uma das estratégias do Programa Escola Ativa que proporciona a troca de experiências, a oportunidade para educadores se organizarem e construírem novos conhecimentos, bem como discutirem dificuldades em relação ao processo ensino-aprendizagem e à metodologia adotada.

Constitui um espaço para teorização, estudos reflexões, construção e apropriação de novos conhecimentos, intercâmbio de experiências, vivências, desencadeando um processo de avaliação e auto-avaliação.

Cada município organizará mensalmente os microcentros, reunindo os educadores de sua rede, podendo também firmar parcerias com outros municípios definindo pólos para a sua realização, objetivando, assim, proporcionar uma maior troca de experiências.

Na foto abaixo, momento presencial sobre o VI Módulo do Programa Escola Ativa, realizado no dia 02 de julho de 2011, no Laboratório de Informática da Escola Municipal Maria de Nazareth, no município de Jardim de Piranhas/RN.



Foto 04: Prof. Humberto (orientando) apresentando minicurso sobre informática básica.

Cumprindo as orientações do cronograma da formação continuada proposta pelo Programa Escola Ativa, realizou-se dia 02 de julho de 2011, mais um Microcentro, direcionado ao uso do computador como ferramenta pedagógica. Nas imagens abaixo, alguns flagrantes dos momentos em que educadores lotados no Centro Municipal de Ensino Rural, participavam do referido evento.

Conforme (BRASIL, 2008, p. 40 – 41), a organização de um microcentro deve:

- Propiciar um momento de socialização das experiências da prática docente e busca conjunta de soluções para as dificuldades detectadas;
- Pressupor a escolha de um tema para estudo que seja de interesse e escolhido após identificação de uma necessidade pedagógica, se não de todos, pelo menos da maioria dos educadores;
- Garantir a efetividade dos objetivos do planejamento claramente traçados;
- Assegurar a definição da estratégia metodológica a ser utilizada que possibilite a participação de todos os envolvidos e sua interação;
- Considerar a organização do espaço, dos recursos humanos e materiais;
- Pressupor que, caso haja palestrante, suas concepções sejam inerentes à estratégia metodológica da Escola Ativa;
- Avaliar com o grupo de educadores o aproveitamento do encontro.

3.1.2 Cantinhos de Aprendizagem: espaços interdisciplinares de pesquisa

O Programa Escola Ativa possui “Cantinhos de Aprendizagem” que são espaços localizados nas salas de aula das turmas multisseriadas, nos quais são reunidos materiais de pesquisa que se constituem em subsídio para as aulas ao criar oportunidades e situações para experimentação, comparação e socialização de conhecimento. Devem ser construídos pelos estudantes, educadores e comunidade com acervo de livros, plantas, informações sobre animais, objetos sócio-culturais relacionados à cultura local e às áreas de conhecimento.

Nas fotos seguintes, exemplos de cantinhos de aprendizagem localizados na Unidade de Ensino Firmino Pereira de Araújo, localizado no sítio Vista Alegre, município de Jardim de Piranhas/RN.



Fotos 05 e 06: Cantinhos de Aprendizagem de Matemática.



Foto 07: Cantinho de Aprendizagem de Artes.



Foto 08: Cantinho de Aprendizagem de Língua Portuguesa. Em destaque, modelos de alfabetos.

Dado que a realidade se constitui em uma totalidade, a partir de sua consideração podem ser encontradas relações entre as diferentes disciplinas, como português, matemática, geografia, história e ciências. O educador pode por meio dos Espaços de Pesquisa, buscar as conexões entre a história local e a geral, percorrendo os espaços geográficos e territoriais, as diferentes formas de literatura,

as artes, a matemática etc., que fazem parte de todo o ambiente que envolve a criança e no qual ela se desenvolve.

Portanto, recomenda-se que os Espaços de Pesquisa devem ser utilizados e montados, preferencialmente, de forma interdisciplinar.

Nas atividades da sala de aula devem ser sempre introduzidos novos textos, materiais didáticos e resultados de pesquisas, realizadas pela escola e a comunidade. Poderá inclusive haver um comitê responsável por cuidar, preservar e criar situações de renovação deste espaço. (BRASIL, 2008, p. 28 – 29).

Para a Educação do Campo, as experiências escolares desenvolvidas tanto por organizações sociais quanto pelas redes públicas de ensino nas diferentes regiões e realidades do nosso país devem buscar o respeito à diversidade local e a ampliação crítica em direção a cultura universal. O Programa Escola Ativa se propõe à tarefa de aprofundar e propiciar melhores condições para o desenvolvimento da escola do campo e para o fortalecimento da experiência escolar, estimulando a conquista das coletividades e o compromisso com a vida escolar, com a comunidade e com o país.

Propõe-se também a valorizar o profissional da educação escolar através da busca de condições adequadas de formação – em caráter inicial e continuado –, remuneração, acompanhamento pedagógico, possibilidades de intercâmbio e formas de aprendizagem em serviço, estudo da diversidade e dos processos de interação e de transformação do campo. Cabe a este profissional destacada participação no processo de ensino e de aprendizagem para além da condição de mero observador ou provocador de conflitos cognitivos. Seu papel consiste em promover situações de envolvimento e compromisso dos estudantes com o estudo e ação sobre sua realidade e com a valorização dos povos do campo.

A gestão democrática do ensino público corresponde à participação da comunidade na elaboração do projeto pedagógico da escola, na definição de prioridades e na organização de tarefas administrativas e gestão dos recursos da própria unidade escolar, bem como ao cuidado com o patrimônio da escola. Para o Programa Escola Ativa, a gestão democrática encontra-se concretizada no elemento curricular 'Colegiado Estudantil' e nos outros instrumentos de participação que chamam os estudantes para assumir responsabilidades ante a escola e a comunidade, valorizando a experiência extraescolar, as formas de trabalho e

sobrevivência e relação com o meio ambiente que respondem juntos, pela grande diversidade das populações do campo.

Através de uma metodologia democrática, valoriza a experiência extraescolar apontando para a organização interdisciplinar dos conteúdos e da relação que se busca estabelecer entre o conhecimento que os estudantes trazem de suas experiências comunitárias e dos conteúdos da aprendizagem escolar. Devido à peculiaridade do trabalho com multissérie, o Programa Escola Ativa procura apoiar o educador ao lidar com diferentes graus de desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagem diferenciados, oferecendo recursos para uma maior diversidade de atividades, com trabalhos individuais e coletivos. (BRASIL, 2008, p. 19 – 21).

3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DE CURSOS BIMODAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA ATIVA

Com relação ao Programa Escola Ativa e a formação continuada de professores, é necessário enfatizar-se a importância da adoção de uma modalidade de cursos bimodais, como a mais apropriada para um aprimoramento didático-pedagógico dos nossos educadores.

Considerando que algumas comunidades rurais mais distantes da zona urbana do município jardinense ainda não dispõem de acesso à internet, iremos sugerir em nosso projeto inicial, a utilização de outros meios de comunicação disponíveis, como as mídias gravadas (CD/DVD), material impresso, vídeos, etc. Assim, estaremos democratizando o processo de aprendizagem dos educadores cursistas, permitindo aos mesmos, o acesso ao conhecimento através dos diversos meios de comunicação, aos quais temos acesso.

Kenski (apud PORTO, 2003, p. 54), procura definir o que são meios de comunicação, enfatizando que estes são capazes de interferir de diversas maneiras, sobre as pessoas e as instituições. Ele afirma que:

Os meios de comunicação resultam e compõem-se de idéias, projetos, interesses, utopias e estratégias que afetam de diferentes formas os indivíduos e as instituições. Mas, embora eles sejam portadores de mensagens, a mensagem educativa maior está no seu efeito sobre o aluno, e é esta mensagem que a escola precisa recuperar para, a partir dela, realizar, completar e ampliar a aprendizagem.

Porto (2006, p. 50) também faz importante reflexão sobre os resultados que podem ser alcançados a partir de uma formação docente integrada aos distintos meios de comunicação. A opinião por ele apresentada sintetiza a nossa pretensão, em oferecermos ao nosso público-alvo, cursos capazes de tornar os educadores em questão, melhor capacitados, detentores de conhecimentos e habilidades capazes de guiar as crianças com as quais trabalham por um universo novo:

A formação docente, segundo a pedagogia da comunicação, é responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Uma formação, neste sentido, está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e idéias de cada um; proporcionando vivências que auxiliem professores e alunos a desenvolverem a sensibilidade e a refletirem e perceberem seus saberes (de senso comum) como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade.

Assim sendo, a nossa proposta de cursos bimodais para a formação continuada do nosso público-alvo, será norteadada pelos seguintes pontos:

- *Está baseada numa visível necessidade de ofertar-se aos professores que atuam no ensino rural, uma melhor qualificação, visando à adoção de uma prática pedagógica mais condizente com o universo tecnológico no qual estamos inseridos;*
- *Buscaremos, mediante um processo bimodal, criar possibilidades pedagógicas capazes de atender aos anseios dos nossos docentes, assim como, de auxiliá-los na forma como desenvolvem sua prática pedagógica, proporcionando aos mesmos, condições de adotarem estratégias inovadoras ao processo de ensino e aprendizagem;*

Precisamos, contudo, considerar a dimensão da responsabilidade que teremos quanto a elaborar os materiais para os módulos a serem trabalhados, levando em consideração requisitos fundamentais como o planejamento, a organização e a preparação de bons materiais, fáceis de compreender, de navegar,

enfim, de facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos nossos educandos, conforme Moran (apud BEHRENS, 2000 p. 51).

Por fim, um importante alerta nos é dado por Profeta (apud SILVA, GONTIJO e CAETANO, 2009, p. 8), quanto à seleção das parcerias a serem adotadas, no desenvolvimento de cursos de formação continuada de professores, como podemos ver:

[...] as experiências na formação de educadores e a parceria com os municípios, entidades governamentais, instituições de ensino superior, etc. ficou mais latente a possibilidade de concretização das diretrizes operacionais do campo. Para a eficaz realização de cursos para o Campo é necessária uma construção coletiva envolvendo professores, diretores, secretários de educação e entidades afins. Uma vez que, a Educação do Campo é possível, basta olhar os exemplos metodológicos que existem e as experiências cotidianas dos reais autores que vivem no campo para se obter de um enorme aprendizado.

Por concordar com a opinião de que a “Educação do Campo é possível”, e acreditar que é necessário proporcionarmos aos educadores do campo um aprimoramento profissional, mediados pelo uso das TIC, é que nos propomos a apresentar através de deste trabalho, um projeto-piloto, sob a forma de cursos bimodais voltados para temáticas relevantes para o cotidiano destes profissionais.

3.3 ELEMENTOS NORTEADORES DO PROJETO-PILOTO

Em que está fundamentada esta proposta de cursos bimodais de formação continuada para os professores da zona rural jardinense?

Estes professores,

[...] precisam conhecer bem a realidade com que trabalham. E que, através de cursos de formação continuada adequados, esses docentes do campo se tornarão aptos a realizar diagnósticos da realidade, passando a construir juntamente com seus educandos e a comunidade atendida, o projeto político pedagógico das escolas onde atuam, além de serem capazes de articular os conhecimentos científicos adquiridos com os valores da própria comunidade. (PROFETA, 2010, p. 11).

Atualmente, além das tradicionais dificuldades enfrentadas rotineiramente pelos educadores, o descaso por parte de alguns setores competentes tem servido como desestímulo para que os professores invistam na sua formação continuada, assim como, desenvolvam uma prática pedagógica moderna e inovadora.

Em nosso caso, apesar de várias Unidades de Ensino já terem sido contempladas com os computadores e impressora, tais equipamentos permanecem guardados no Centro Municipal de Ensino Rural, uma vez que essas escolas rurais apresentam deficiente infraestrutura. Não existe (em cada Unidade de Ensino) uma sala específica para ser usada como laboratório de informática, mais segura, com instalação elétrica, bancadas e cadeiras apropriadas para serem usadas no referido ambiente. Como agravante, são constantes os casos de arrombamento e roubo em algumas dessas escolas, o que tem deixado mais apreensiva a direção do Centro Rural e a própria Secretaria de Educação, quanto a implantar esses laboratórios na zona rural.

Apesar dessas dificuldades, a nossa meta é oferecer aos professores dessas Unidades de Ensino, uma formação básica de informática e a partir dela, passarmos a desenvolver os demais módulos, através de cursos bimodais, que permitam que esses educadores, além de aprimorem seus conhecimentos e prática pedagógica, possam praticar os conhecimentos adquiridos, quanto ao uso do computador.

Assim sendo, surgem alguns questionamentos que podem nos servir como instigadores para que possamos apresentar a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), um projeto-piloto, nossa pesquisa aqui apresentada que contemple a oferta de cursos que venham atender as expectativas desses educadores, para que os mesmos tenham condições de dar os primeiros passos rumo ao processo de inclusão digital tão falado e necessário nestas escolas.

Eis, portanto, as questões:

- Se existe dificuldade por parte dos próprios educadores, em dominar e utilizar a informática, qual o primeiro passo a ser dado, visando à implantação de formação continuada, agora em EaD?
- Se esses professores serão os responsáveis por proporcionar aos seus alunos experiências com uso dessas tecnologias, o que poderá ser feito, visando solucionar tais dificuldades por parte dos próprios educadores?

Além desses, outros pontos devem ser levados em consideração:

- A aquisição e manutenção de equipamentos, a implantação dessas tecnologias nas escolas, assim como, a realização de cursos de capacitação para os professores, representam altos investimentos, o que muitas vezes, impedem que os mesmos aconteçam, o que não deixa de representar um grande empecilho para a nossa proposta;

- Apesar de tantos investimentos já haverem sido realizados por parte do Governo Federal no sentido de implantar nas escolas públicas, telessalas e laboratórios de informática com acesso à internet, são vários os motivos que impedem que esses espaços não sejam utilizados como deveriam. Por exemplo, é visível como muitos educadores que trabalham com as disciplinas básicas, acabam negligenciando tais espaços de aprendizagem, utilizando apenas o livro didático.

- Em outros casos, as próprias escolas já beneficiadas, ainda não procuraram implantar pedagogicamente esses espaços, tornando-se os mesmos, locais anexos a escola, que não são utilizados nem por professores, tampouco pelos alunos. A falta de infraestrutura, de pessoal capacitado e de salas apropriadas para a instalação desses laboratórios, impede muitas vezes, que tais benefícios cheguem até os alunos, prejudicando-os certamente, no seu processo de aprendizagem.

Diante do que acima foi exposto sob a forma de questionamentos e considerações, surgem algumas possibilidades a serem valorizadas como princípios direcionadores:

- Debater junto com os professores e equipe pedagógica do ensino rural do município de Jardim de Piranhas/RN, temáticas como a importância da Inclusão Digital e o acesso as TIC, tanto para eles, quanto para as crianças com as quais trabalham;

- Diagnosticar as possíveis resistências por parte desses profissionais, verificando o nível de desinteresse e despreparo dos referidos educadores, quanto a adotarem em sua prática pedagógica, as TIC disponíveis, como recursos didáticos;

- Sugerir que se promovam cursos bimodais de formação continuada para esses educadores do campo, iniciando em 2011, possibilitando que os mesmos conheçam alguns recursos que são utilizados nos cursos de EaD;

- Realizar estudos referentes a temas mais específicos das disciplinas da grade curricular e da proposta pedagógica do Programa Escola Ativa, buscando-

se agora, integrar a EaD, como recurso complementar à modalidade presencial, para que esses profissionais além de adquirirem mais conhecimentos sobre os temas estudados pratiquem constantemente, o uso do computador e seus programas, assim como a internet, como ferramentas fundamentais à pesquisa e a descoberta de novos saberes.

Certamente, os itens acima citados serão norteadores para que possamos elaborar uma proposta condizente com a realidade do nosso público-alvo.

4 ANÁLISE DE DADOS

No dia 11/04/2011, durante a realização de um dia de estudos e planejamento pedagógico realizado no Centro Municipal de Ensino Rural Prof^a. Maria Edite Batista foi concedida um espaço para que se apresentasse aos educadores, público-alvo da pesquisa, a finalidade do nosso estudo, assim como, esclarecimentos sobre o questionário que lhes seriam entregues.

Na explanação feita, expliquei-lhes a nossa pretensão em propor a Secretaria Municipal de Educação, o desenvolvimento de um projeto de formação continuada, que contemplasse a oferta de cursos modulares bimodais. Os referidos cursos, sob a forma de módulos, tratariam sobre temas relevantes a serem trabalhados em sala de aula. Além de favorecer a formação desses profissionais, tais cursos serão uma oportunidade para que esses educadores adquiram condições de utilizar o computador como ferramenta pedagógica, adotando em sala de aula, uma prática docente inovadora e condizente com o processo de inclusão tecnológica, tão essenciais ao desenvolvimento cognitivo das crianças.

Após os devidos esclarecimentos, foi entregue a cada um dos educadores participantes da pesquisa, o instrumento de pesquisa (APÊNDICE A), para os mesmos responderem.

Como outras atividades pedagógicas teriam de ser desenvolvidas naquele encontro, propus aos educadores que me devolvessem os questionários até o dia 20/04/2011, sugestão esta que foi prontamente aprovada por todos.

No prazo final acordado, todos os educadores (público-alvo) já haviam entregado os seus questionários, o que me permitiu passar para a próxima etapa do trabalho, ou seja, a tabulação dos dados, visando entendermos melhor, à opinião dos educadores sobre a nossa proposta.

Apesar de alguns resultados apresentarem “incompatibilidade”, procuramos respeitar as respostas dadas pelos profissionais pesquisados, como forma de preservar as opiniões dos mesmos.

Todas as informações disponibilizadas nos questionários foram tabuladas e serão analisadas no item que segue, pois servem de referência para a apresentação da proposta de formação.

4.1 PERFIL DO PÚBLICO-ALVO

A presente pesquisa foi direcionada aos professores e técnicos do apoio pedagógico do Centro Municipal de Ensino Rural Professora Maria Edite Batista, que atuam no ensino rural e Programa Escola Ativa no município de Jardim de Piranhas.

O instrumento de pesquisa foi aplicado junto a 22 profissionais, situados na faixa etária entre os 33 e 56 anos de idade, com tempo de serviço no magistério que variam entre 7 e 28 anos. Na tabela/gráfico 01, podemos ver uma descrição mais detalhada sobre o perfil profissional dos mesmos.

PERFIL PROFISSIONAL DO PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA		
Cargo/Função	Quant.	(%)
Professor(as)	17	77,27
Equipe Pedagógica	04	18,18
Diretora	01	4,55
Totais	22	100,00

Tabela 1: Perfil profissional do público-alvo da pesquisa.

Dos pesquisados, 15 (68,18%) residem na zona urbana de Jardim de Piranhas, 5 (22,73%) na zona rural do mesmo município e apenas 2 (9,09%), residem na cidade de Caicó/RN, distante cerca de 35 km daquela localidade.

PERFIL RESIDENCIAL DO PÚBLICO-ALVO								
Professor(as), Equipe Pedagógica e Direção	Jardim de Piranhas				Outro município		Totais	
	Zona Urbana		Zona Rural		Zona Urbana			
	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)
	15	68,18	05	22,73	02	9,09	22	100

Tabela 2: Perfil residencial do público-alvo.

Quanto à formação inicial, 5 (22,72%) deles são especialistas, 14 (63,64%) são graduados em Pedagogia e somente 3 (13,64%) possuem apenas o ensino médio, na habilitação Magistério.

FORMAÇÃO INICIAL DO PÚBLICO-ALVO							
Especialização (Cursos diversos)		Licenciatura (Pedagogia)		Ensino Médio (Magistério)		Totais	
Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
05	22,72	14	63,64	03	13,64	22	100

Tabela 3: Formação inicial do público-alvo.

A maioria desses educadores, principalmente os professores, sempre atuou junto à educação do campo e têm acompanhado todo o processo de mudanças e inovações que têm ocorrido nesta modalidade de ensino.

Segundo eles, a proposta pedagógica do Programa Escola Ativa pode ser considerada como a melhor até o momento, para a realidade do campo, graças a sua metodologia inovadora, participativa e democrática.

4.1.1 Interesse em participar do projeto-piloto

É possível perceber que do total de respondentes, 90,91% desses profissionais têm interesse em participar deste projeto-piloto, alegando que mediante

a oferta desses cursos de formação continuada, eles terão a oportunidade de aprimorarem os seus conhecimentos, tanto quanto ao domínio e uso das TIC, como também, em relação aos próprios conteúdos com os quais trabalham diariamente.

Apenas 9,09% dos profissionais não expressaram interesse em participar dos referidos cursos, também não justificaram as suas respostas. Estas são pessoas que apresentam certo conhecimento e domínio sobre a informática, e que até poderiam ser monitores ou tutores.

4.1.2 Disponibilidade para participar dos cursos

Por reconhecermos que as jornadas de trabalho desses profissionais são extensas e que nem sempre os mesmos têm condições de estar participando de constantes cursos presenciais, propomos que o projeto-piloto seja desenvolvido através de módulos bimodais.

Foi possível observar que no item anterior, 20 (90,91%) dos profissionais disseram ter interesse em participar do projeto-piloto, no entanto, neste, apenas 17(77,27%) destes confirmaram ter alguma disponibilidade de horário para participar do mesmo, 4(18,18%) informaram não dispor desse tempo, e apenas 1(4,55%) deles não respondeu. Observem no gráfico abaixo, os dados constantes neste item.

Surge aqui uma questão a ser mais bem analisada, pois não é possível entender como alguém pretende participar de uma formação continuada se não dispõe de tempo para isso.

Outro ponto conflitante é que, ao abordarmos sobre a disponibilidade desses educadores participarem dos momentos presenciais, 20(90,91%) deles confirmaram positivamente o interesse, sendo que os mesmos 2(9,09%), que disseram não estar interessados, reafirmaram esta intenção.

Quando perguntamos sobre os dias e horários mais propícios para a realização dos nossos encontros (tomando como referência, um curso com carga horária de 40 h/a mensais), nos foi respondido o seguinte:

- 12 sugeriram que os encontros presenciais sejam realizados quinzenalmente. Neste caso, teríamos encontros com uma carga horária de 8 horas/aula por sábado, perfazendo uma carga horária mensal de 16 horas/aula

(presenciais), restando-nos 24 h/a para a realização de estudos e atividades à distância; (mas, poderia durar mais de um mês).

- 06 responderam que sejam realizados aos sábados. Neste caso, teríamos encontros todos os sábados, com carga horária de 4 horas/aula por sábado, perfazendo uma carga horária mensal de 16 horas/aula (presenciais), restando-nos 24 h/a para a realização de estudos e atividades à distância; (idem anterior).

- 04 responderam que participariam em meio período. Apesar de não ter ficado muito clara, esta opção, creio que os respondentes aqui inclusos, gostariam que ocorressem apenas encontros quinzenais com 4 horas/aula em cada momento presencial, perfazendo uma carga horária mensal de apenas 8 horas/aula (presencial), restando-nos 32 h/a, para a realização de estudos e atividades à distância. (idem anterior).

Vejo com certa preocupação a fragmentação de opiniões dos pesquisados quanto aos dias e cargas horárias referentes a momentos presenciais e estudos em AVA. Mas, uma alternativa para atender a disponibilidade de todos é trabalhar meio período de 15 em 15 dias, perfazendo 8h/a presenciais por mês, e 32 h/a a distância. Ou reduzir a carga horária do curso por mês, optando por 20 h/a mês, por exemplo.

No entanto, por compreendermos a existência de algumas disparidades em relação às informações fornecidas pelo nosso público-alvo, e como elas poderão comprometer o nosso projeto, optamos por buscar formas de minimizá-las. Assim, achamos que conciliar o encontro pedagógico mensal (microcentros) que já ocorrem (8 h/a) + 01 sábado (8 h/a) seriam suficientes para os encontros presenciais desta proposta de formação continuada, representando uma possibilidade. Caso os cursos tenham duração de um mês.

A valorização da metodologia adotada pelo Programa Escola Ativa, através da qual, ocorrem mensalmente os “microcentros”, será o fio condutor para que estes eventos passem a ser utilizados como parte dos momentos presenciais dos nossos cursos, complementados por mais um sábado de atividades, ficando o restante dos trabalhos para serem realizados virtualmente, com a cooperação de um ou mais tutores.

Esta, portanto é a nossa sugestão para a realização dos momentos presenciais, já que os próprios cursistas não chegaram a um consenso quanto aos

dias e horários propícios para que os mesmos aconteçam. Contudo, não estamos querendo impor nossa opinião, mas tentando adequar o que foi sugerido pelos pesquisados, a um cronograma viável e capaz de ser executado.

4.1.3 Conhecimentos e habilidades em utilizar as TIC como ferramentas educacionais/Domínio da tecnologia informacional

Ao analisar este item do nosso instrumento de pesquisa, podemos observar que os educadores pesquisados apresentam habilidades para lidar com as principais tecnologias existentes atualmente nas escolas. No entanto, tais índices nos mostram também que, dentre o referido grupo de profissionais, existem alguns que não sabem utilizar as tecnologias apresentadas, como podemos observar na tabela abaixo.

CONHECIMENTOS E HABILIDADES EM UTILIZAR AS TIC COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS						
Tecnologias	Sabem utilizar		Não sabem utilizar		Totais	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
TV/DVD Player	18	<u>81,82</u>	04	<u>18,18</u>	22	<u>100</u>
Mídias gravadas (CD/DVD)	10	<u>45,45</u>	12	<u>54,55</u>	22	<u>100</u>
Câmera fotográfica digital	13	<u>59,10</u>	09	<u>40,90</u>	22	<u>100</u>
Computador e seus recursos	10	<u>45,45</u>	12	<u>54,55</u>	22	<u>100</u>

Tabela 4: Perfil do público-alvo quanto a utilizar as TIC como ferramentas educacionais.

Quando investigamos sobre a existência de computadores nas residências dos educadores, constatamos que 13 deles possuem o referido equipamento. Porém, do número total de pesquisados, 10 afirmaram ser totalmente leigos no uso dessa tecnologia. Não sabemos como, nem porque, alguns desses profissionais, mesmo possuindo um computador em sua casa, não tenham a menor noção de como trabalhar com esta tecnologia.

A habilidade de pesquisar em sites e abrir páginas da internet fica limitada a 10 deles. Quanto ao uso do correio eletrônico, 07 informaram possuir um endereço

de e-mail, porém, apenas 05 sabem receber, abrir e enviar este tipo de correspondência. Entre os pesquisados, somente 06 participam de alguma rede social, e apenas 05 deles sabem trabalhar com aplicativos, como editor de texto, planilhas, slides, etc. Na tabela abaixo, procuramos sintetizar os dados descritos acima, como forma de melhor visualizarmos os valores e respectivos percentuais.

HABILIDADES EM UTILIZAR O COMPUTADOR E OS RECURSOS INFORMACIONAIS						
Habilidade em:	Sim		Não		Totais	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Acessar e pesquisar em sites	10	<u>45,45</u>	12	<u>54,55</u>	22	<u>100</u>
Possuem conta de e-mail	07	<u>31,82</u>	15	<u>68,18</u>	22	<u>100</u>
Fazem uso do correio eletrônico	05	<u>22,72</u>	17	<u>77,28</u>	22	<u>100</u>
Participam de alguma rede social	06	<u>27,28</u>	16	<u>72,72</u>	22	<u>100</u>
Trabalham com editor de texto, planilhas, slides, etc.	05	<u>22,72</u>	17	<u>77,28</u>	22	<u>100</u>
Totalmente leigos	10	<u>45,45</u>	12	<u>54,55</u>	22	<u>100</u>

Tabela 5: Perfil do público-alvo quanto a utilizar o computador e os seus recursos.

4.1.4 Temas relevantes para a formação

No questionário indicamos alguns temas para serem estudados em nossa proposta de curso de formação continuada. Deixamos a critério dos educadores envolvidos na pesquisa, a escolha daqueles que mais os interessassem. Quanto aos conteúdos propostos para os microcentros, temos que seguir as orientações da própria metodologia do PEA, uma vez que o referido programa possui o seu cronograma anual de temas e atividades para serem explorados e trabalhados junto aos professores do campo.

Ao analisar o item que trata sobre os cursos que mais interessam ao nosso público-alvo, podemos observar que 18 educadores escolheram o tema *Informática básica/Internet (Linux)* como sendo o mais importante e necessário; depois deste, 15 deles enfatizaram o estudo dos *Materiais didáticos do Programa Escola Ativa*; os temas relativos ao *Bioma Caatinga e suas problemáticas* e o

Combate e prevenção ao uso de drogas na escola, ficaram em 3º lugar no ranking com 12 votos e finalmente as temáticas: *Mídias para a educação, Cidadania e relações humanas e Educação ambiental/Ecologia* ficaram em 4º lugar, com 10 votos cada.

TEMAS ESCOLHIDOS A SEREM TRABALHADOS NO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM OS EDUCADORES DO CAMPO (2011/2012)						
Ord.	Módulos	Interessados		Carga Horária (h/a)	Atividades (horas/aula)	
		Quant.	(%)		Presenciais	Virtuais
1º	Informática Básica/Internet (S. O. Linux)	18	81,81	40	40	*****
2º	Materiais didáticos do PEA (Microcentro mensal)	15	68,18	10	05	05
3º	Bioma Caatinga e suas problemáticas	12	54,55	30	10	20
	Combate e prevenção ao uso de drogas na escola	12	54,55	30	12	18
4º	Mídias para a educação	10	45,45	20	12	08
	Cidadania e relações humanas	10	45,45	20	08	12
	Educação ambiental e Ecologia	10	45,45	20	08	12

Tabela 6: Temas relevantes para serem trabalhados na formação continuada

4.2 CONSTRUINDO A PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Apenas a fim de informação, o Curso de Informática Básica – Linux, por fazer parte da proposta pedagógica do Programa Escola Ativa, começou a ser ministrado no dia 09/07/2011 e se prolongará até final de setembro/2011. O referido curso está sendo ministrado por um professor do PROINFO que tem vínculo empregatício no município de Jardim de Piranhas/RN. Portanto, não será apresentada uma Ficha Técnica sobre o referido curso, uma vez que o mesmo está sendo realizado presencialmente.

Com relação aos módulos que serão desenvolvidos a partir deste projeto iremos apresentar mediante Fichas Técnicas dos Cursos, uma proposta para os módulos, para a formação continuada dos professores do ensino rural jardinense.

Os referidos módulos serão apresentados mediante subtópicos, onde apresentaremos além do plano de curso modular, a carga horária, metodologias a serem adotadas, objetivos do módulo, desenvolvimento e forma de avaliação, etc.

Serão apresentadas as propostas para os dois cursos que foram eleitos em terceiro lugar. O que está em primeiro já está em desenvolvimento pelo projeto PEA e o curso escolhido em segundo lugar não foi elaborado ficha técnica, pois se refere aos conteúdos apresentados nos livros didáticos do PEA, assim como, em outros materiais de apoio, disponibilizados aos educadores do campo, no projeto de formação continuada, durante a realização dos microcentros. Como não sabemos quais os conteúdos serão indicados pela coordenação do PEA, para serem trabalhados nos microcentros, não temos como elaborar a referida ficha.

4.2.1 Materiais didáticos do Programa Escola Ativa

Como o PEA adota a metodologia de estudos contínuos dos seus materiais didáticos, com a realização dos microcentros mensais, pretendemos inserir gradativamente o estudo e debate dos referidos conteúdos em nossa proposta de cursos bimodais.

Com a realização do Módulo VI do PEA, e o Curso de Informática Básica (em desenvolvimento), espera-se que os professores cursistas adquiram certa habilidade em utilizar o computador e seus recursos, sendo capazes de realizar as atividades sugeridas com os materiais didáticos do PEA. Assim, passaremos então a adotar nos estudos dos microcentros, a bimodalidade, onde nos momentos presenciais debateremos sobre os temas a serem trabalhados, e com o uso do computador, da internet e seus recursos (blogs, chats, Messenger e o correio eletrônico). Os professores irão desenvolvendo as atividades propostas, subsidiadas por tutores e supervisoras do Centro Municipal de Ensino Rural.

No entanto, como o curso de informática se prolongará até o final de setembro a adoção da bimodalidade para a realização dos estudos e atividades dos materiais do Programa Escola Ativa, fica prevista somente para o ano letivo de 2012.

Os conteúdos a serem trabalhados com os professores são repassados à Coordenação Estadual do PEA/UFRN, de acordo com os Módulos de formação continuada que vão sendo elaborados pelo MEC.

Assim sendo, não há como apresentarmos uma ficha técnica, já que não dispomos de informações suficientes, sobre quais conteúdos e temas serão trabalhados nos próximos módulos do PEA.

Na foto abaixo, podemos observar alguns dos cadernos didáticos adotados pelo PEA, os quais são trabalhados constantemente junto com os professores do campo, durante os microcentros.



Foto 09: Materiais didáticos adotados pelo PEA.

4.2.2 O Bioma Caatinga e suas problemáticas

Este é um tema bastante importante para ser trabalhado, já que o Bioma Caatinga no qual estamos inseridos, tem sido bastante agredido e devastado, principalmente pelas atividades de subsistência, entre elas, a agricultura, a pecuária, além da caça e pesca predatória.

Conscientizar os nossos educandos quanto a terem uma mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente e dos nossos ecossistemas, explorando os seus recursos mediante a sustentabilidade, irá requerer de nós educadores certa maturidade e segurança, quando tivermos que abordar sobre esses temas, junto aos nossos educandos e seus familiares.

Assim, a nossa intenção é capacitar os nossos educadores ao debate e discussão sobre as diversas problemáticas ambientais enfrentadas pelo semi-árido nordestino, pretendemos utilizar este material como um guia, para que no futuro, professores e alunos do campo tenham condições de argumentar com profundidade sobre esses impactos, assim como, apontarem soluções viáveis para amenizá-los ou mesmo solucioná-los.

Além dos momentos de estudo e debates sobre as principais problemáticas que assolam o Bioma Caatinga, os professores cursistas terão a oportunidade de realizar, junto com os seus alunos, uma pesquisa de campo, sobre a convivência dessas crianças (alunos) e suas famílias com o semiárido, obedecendo a quatro Roteiros de Entrevistas que serão trabalhados pelo professor.

Nas imagens abaixo, situações impactantes, vivenciadas pelo Bioma Caatinga e seus micro e macro ecossistemas.



Fotos 10 a 13: Impactos Ambientais: o desmatamento da Caatinga e o seu visível processo de desertificação, já presente em inúmeras áreas deste Bioma brasileiro.

Apresentamos a seguir, a Ficha Técnica referente a este módulo:

FICHA TÉCNICA DE CURSO BIMODAL

1. Identificação

1.1. Nome do Curso:	Bioma Caatinga e suas problemáticas.
1.2. Público-alvo:	Educadores do Ensino Rural/Programa Escola Ativa lotados no Centro Municipal de Ensino Rural “Professora Maria Edite Batista” no município de Jardim de Piranhas/RN.
1.3. Forma de divulgação do Curso:	Entrega de carta-convite a cada um dos profissionais lotados no Centro Municipal de Ensino Rural. Em anexo a esta carta, existirá uma Ficha de Pré-inscrição que deverá ser preenchida pelo (a) professor (a) e devolvida à coordenação do

	curso, até o prazo final do período de inscrições. O candidato estando inserido nos requisitos previstos e havendo vaga, a sua inscrição será efetivada.
1.4. Instituição executora:	Secretaria Municipal de Educação de Jardim de Piranhas – SEMEC, em parceria com o Centro Municipal de Ensino Rural “Profª. Maria Edite Batista”.
Dados de contato:	Rua Padre João Maria, 155 – Centro – Jardim de Piranhas/RN – CEP: 59.324-000 – Tel.: (84) 3423-2204. E-mail: centro_rural@hotmail.com
1.5. Coordenação:	
Coordenador:	Francisco Humberto de Araújo
Contato:	E-mail: point_caico@hotmail.com
Vice-coordenadora ou coordenadora de tutoria:	Maria das Graças Dutra de Oliveira
Contato:	E-mail: gracadutrajp@hotmail.com
1.6. Local de realização do Curso:	<p>Este curso será desenvolvido da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Momentos presenciais</u>: 10 h/a (33,3%) – 02 encontros ocorrerão preferencialmente na cidade de Jardim de Piranhas, no Laboratório de Informática da Escola Municipal Maria de Nazareth; • <u>Atividades à distância</u>: 20 h/a (66,7%) destinadas à realização de atividades em ambiente virtual, com suporte da tutoria, podendo as referidas atividades serem realizadas no domicílio do cursista ou no laboratório acima citado, em data e horário agendados. Estão previstas atividades com carga horária de 4 h/a semanais, a serem realizadas em 05 blocos de EaD.
1.7. Período de funcionamento do Curso:	07/12/2011 a 14/01/2012
Data de início:	07/12/2011
Data de término:	14/01/2012
Duração do Curso:	30 horas-aula (10 h/a: presenciais + 20 h/a: à distância).
Observação:	Ocorrerão 2 momentos presenciais referentes a este módulo, com 5 h/a cada. O 1º destes ocorrerá na data (07/12/2011) prevista para a realização do microcentro referente ao mês de dezembro/2011. O 2º no dia (14/01/2012), num sábado letivo, referente à avaliação final e encerramento deste módulo.

	Entre estas datas de encontros presenciais ocorrerão os estudos em EaD.	
1.8. Número de vagas:	20 (vinte) vagas	
Número de turmas:	01 (uma)	
1.9. Inscrição, seleção e matrícula:		
Cronograma de inscrição, seleção e matrícula:	Período de inscrições: 17 a 31/10/2011 Seleção dos candidatos: 03 a 12/11/2011 Período de matrículas: 16 a 30/11/2011	
Forma de Inscrição:	Os candidatos deverão preencher a Ficha de Pré-inscrição, assinar e entregar ao secretário do curso ou a um dos coordenadores, no prazo previsto para a inscrição.	
Critérios de seleção:	<ul style="list-style-type: none"> • O requisito principal é que o candidato a vaga, seja servidor da SEMEC, lotado no Centro Municipal de Ensino Rural “Profª. Maria Edite Batista”, e esteja atuando em uma das Unidades de Ensino da zona rural, ou pertença ao quadro de servidores daquele Centro; • Que tenha interesse em aprimorar seus conhecimentos, sobre as diversas problemáticas enfrentadas pelo Bioma Caatinga, capacitando-se a utilizar tais conhecimentos na sua prática docente, contribuindo para um debate mais consciente junto aos seus educandos e suas famílias. • Comprometa-se em participar/realizar as diversas atividades solicitadas, tanto a distância, como nos momentos presenciais. 	
Procedimentos de matrícula:	<p>O processo de inscrição nos cursos será disponibilizado da seguinte forma:</p> <p>a) No próprio Centro Municipal de Ensino Rural – os interessados deverão entregar a Ficha de Pré-inscrição preenchida e assinada à coordenação/secretaria do curso;</p> <p>b) Via email – o interessado poderá solicitar a Ficha de Pré-inscrição, que após o download, deverá ser impressa, preenchida, assinada, digitalizada e reenviada à coordenação do curso.</p>	
Curso Bioma Caatinga e suas problemáticas		
1.10. Grade curricular		Bibliografia adotada no módulo
Unidade 1	A biodiversidade e a agricultura	SENAR/RN. Meio ambiente. Manual do professor. Natal/RN, 2006.
Unidade 2	O clima, os ecossistemas e a agricultura	
Unidade 3	A água e a agricultura	

Unidade 4	O solo e a agricultura	
Unidade 5	Desenvolvimento agrícola sustentado e o uso de produtos fitossanitários	
Atividade de Campo: Estudo e desenvolvimento dos roteiros com os alunos, suas famílias e demais moradores das comunidades nas quais atuam.		UNICEF. Educação para a convivência com o semi-árido.

1.11. Cronogramas:

Trâmite do projeto para aprovação pela Instituição:		03 a 14/10/2011
Cronograma do processo de capacitação das equipes:	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica-administrativa: 28 a 30/11/2011 • Equipe de professores conteudistas – não necessário para este curso, pois o material já está pronto. • Equipe de professores: 01 e 02/12/2011 • Equipe de tutores: 01 e 02/12/2011 	
Cronograma do processo de produção de material didático:	<ul style="list-style-type: none"> • O material referente a este módulo deverá ser distribuído, somente na data de início do curso. 	
Cronograma do processo de seleção de tutores:	21 a 23/11/2011	
Cronograma do processo de seleção de alunos:	24 e 25/11/2011	
Cronograma do Curso sobre o Bioma Caatinga e suas problemáticas	07/12/2011	1º Encontro Presencial – Microcentro: 5 h/a
	1º Bloco Presencial	Abertura do módulo; entrega do Guia de Estudos do módulo; síntese sobre os conteúdos das unidades 1 a 5;
	2º Bloco Presencial	Orientações sobre a pesquisa de campo a ser realizada pelos cursistas com a cooperação dos alunos em cada Unidade de Ensino. Indicação de sites a serem visitados; encaminhamento das atividades a serem à distância.
	1º Bloco EaD 08 e 15/12/2011 (4 h/a)	Início da atividade de campo a ser desenvolvida; Realização das atividades propostas na unidade 1. Prazo final para o envio via e-mail destas atividades: 15/12/2011.
	2º Bloco EaD 16 a 23/12/2011 (4 h/a)	Acompanhamento da atividade de campo que está sendo desenvolvida;

		Realização das atividades propostas na unidade 2. Prazo final para o envio via e-mail destas atividades: 23/12/2011.
	3º Bloco EaD 24 a 31/12/2011 (4 h/a)	Acompanhamento da atividade de campo que está sendo desenvolvida; Realização das atividades propostas na unidade 3. Prazo final para o envio via e-mail destas atividades: 31/12/2011.
	4º Bloco EaD 02 a 07/01/2012 (4 h/a)	Acompanhamento da atividade de campo que está sendo desenvolvida; Realização das atividades propostas na unidade 4. Prazo final para o envio via e-mail destas atividades: 07/01/2012.
	5º Bloco EaD 09 a 13/01/2012 (4 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 5. Prazo final para o envio destas atividades: 13/01/2012.
	14/01/2012	2º Encontro Presencial – Sábado letivo: 5 h/a
	3º Bloco Presencial	Seminário: Apresentação de 03 atividades de campo desenvolvidas (sorteio); Debate com os cursistas sobre os resultados das pesquisas relacionados aos conteúdos trabalhados.
	4º Bloco Presencial	Avaliação final sobre os temas trabalhados (2 h/a); Aplicação dos Questionários de Avaliação do Curso e da Instituição executora; Encerramento do módulo.
1.12. Sistema de avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • A presença no 1º E. P. (1,0) + A realização da pesquisa de campo (4,0) + realização das atividades das Unidades 1 a 5 (5,0) = 10,0 – Formam a 1ª Nota; • A presença no 2º M. P. (1,0) + exposição dos trabalhos de pesquisa (4,0) + Avaliação final (5,0) = 10,0 – Formam a 2ª Nota; • A Média Final será calculada da seguinte forma: Notas: $(1^a + 2^a) / 2$. 	

Frequência:	<p>Para ser aprovado, faz-se necessário que o aluno deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as atividades propostas nas 5 unidades; • Realizar e entregar a atividade de campo proposta no módulo; • Apresentar (caso seja sorteado) o trabalho final da atividade de campo; • Ter participado dos dois Encontros Presenciais.
Notas e médias para aprovação:	<ul style="list-style-type: none"> • Média Final: As duas notas obtidas pelo aluno deverão ser somadas e divididas por 2 (nº. de notas). Para que o aluno seja considerado aprovado, a Média Final deverá ser igual ou superior a 7,0.
Recuperação de estudos:	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação: Caso algum dos cursistas não atinja a Média Final exigida, o professor deverá realizar uma Prova de Reabilitação, cuja nota deverá ser somada a Média Final que foi obtida anteriormente e dividida por dois. A Média Final a ser obtida, deverá ser 7,0. Ex.(1): MF (6,0) + PR (9,0) = 15,0 ÷ 2 = 7,5 (Aprovado); Ex. (2): MF (5,0) + PR (7,0) = 12,0 ÷ 2 = 6,0 (Reprovado)
Critérios para obtenção de certificados:	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir a Média Final igual ou superior a 7,0; • Ter realizado as atividades que foram desenvolvidas durante os momentos à distância; • Ter realizado a atividade de campo proposta durante o módulo; • Ter participado integralmente dos dois Encontros Presenciais.

2. Justificativa

<ul style="list-style-type: none"> • O debate, compreensão e busca por soluções, para os diversos problemas que assolam o Bioma Caatinga, deveria ser trabalhado nas escolas durante todo o ano letivo, como forma de esclarecer e orientar as crianças e jovens de hoje, a serem no futuro, pessoas mais conscientes e preocupadas com o bem-estar do meio ambiente. Enfim, preocuparem-se com a própria vida, nossa e dos outros seres que coabitam o nosso planeta Terra.

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Este curso visa contribuir para o esclarecimento dos professores e posteriormente, dos nossos educandos, quanto aos cuidados que precisamos ter com o meio ambiente, em nosso caso, com os problemas que assolam a nossa Caatinga, causados principalmente, pelas atividades humanas.
-----------------------------	---

3.2. Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Debater com os educadores sobre os principais tipos de impactos ambientais que são causados aos ecossistemas do Bioma Caatinga; • Compreender a gravidade desses impactos sobre as diversas formas de vida que habitam a Caatinga, inclusive, o próprio ser humano; • Conscientizar os educadores/educandos quanto à adoção de medidas preventivas, visando minimizar os diversos tipos de impactos ambientais contra o meio ambiente.
------------------------------------	--

4. Proposta Metodológica

4.1. Material didático:	
Mídia(s):	Material impresso conforme a bibliografia indicada para o módulo.
Guias e tutoriais a serem elaborados:	Guia de orientação sobre o estudo e as atividades que serão desenvolvidas a distância, a partir dos materiais impressos acima citados.
4.2. Sistema de comunicação:	
Recursos tecnológicos e mídias:	
<u>Acompanhamento da Tutoria aos cursistas</u>	Diariamente, os tutores responsáveis por assistir aos alunos deverão disponibilizar até 3 horas, para se comunicarem com os cursistas. Além do telefone fixo ou celular, ferramentas como o Messenger, AMSN e o Skype, poderão ser usadas para que os cursistas dialoguem ou tirem dúvidas em tempo real com os tutores ou vice-versa. O envio de mensagens via e-mail ou a um blog/site criado especificamente para o curso, também poderá ser utilizado pelos alunos ou pelos tutores para os feedbacks necessários.
<u>Telefonia fixa/móvel</u>	Para contatos entre professor/tutor(a)/alunos, como forma de democratizar a interação entre os cursistas e o corpo docente do referido curso.
<u>Correio eletrônico</u>	Para o envio e recebimento de atividades entre professor/tutor – alunos e vice-versa.
<u>Internet</u>	Para acesso a conteúdos existentes em sites que abordem sobre os temas aqui explorados, úteis ao enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem dos cursistas.
<u>Blog/Site</u>	Uso de um blog/site a ser criado especificamente para a realização desses módulos, onde os cursistas poderão socializar seus comentários e dúvidas. Neste ambiente a tutoria poderá disponibilizar orientações e encaminhar as atividades de cada semana e os cursistas poderão disponibilizar as suas

	atividades.
Encontros presenciais:	02 encontros presenciais, sendo:
Quantos/quais (inicial e final):	<ul style="list-style-type: none"> • O 1º na abertura do módulo, a se realizar no dia 07/12/2011, na data do encontro mensal do Microcentro previsto para o mês de dezembro/2011.
	<ul style="list-style-type: none"> • O 2º no encerramento do módulo, a se realizar no dia 14/01/2012. Neste encontro serão realizadas s apresentações de trabalhos realizados pelos cursistas e seus alunos junto às comunidades onde trabalham.
Local/locais: de realização:	Todos os encontros presenciais ocorrerão no laboratório de informática da Escola Municipal Maria de Nazareth, na cidade de Jardim de Piranhas/RN, com início previsto para as 8 h.
4.3. Equipe:	
Nº. de professores-autores ou conteudistas: 01	
Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 01	
Nº. de tutores: 02	
Equipe técnico-administrativa (quantos e quais profissionais): 01 Secretária; 01 Coordenador Geral.	
Cursos/Oficinas/Reuniões para capacitação das equipes (quantos e quais): Realização de 2 Oficinas: 01 para capacitação da secretária; 01 para capacitação dos tutores/professores que irão trabalhar na ministração do curso.	
4.4. Avaliação:	
Avaliação da aprendizagem:	Conforme constante no item 1.12 – Sistema de avaliação.
• Tipos de atividades:	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades à distância relativas às unidades 1 a 5 do módulo; • Atividade de campo proposta no módulo; • Exposição/apresentação do trabalho final referente a atividade de campo; • Avaliação final (presencial) sobre os conteúdos trabalhados durante o módulo
• Frequência:	<ul style="list-style-type: none"> • 100% de participação nos encontros presenciais; • 75% de participação nas atividades à distância.
• Critérios para aprovação:	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir a Média Final igual ou superior a 7,0; • Ter realizado as atividades que foram desenvolvidas durante os momentos à distância; • Ter realizado a atividade de campo proposta durante o módulo; • Ter participado integralmente dos dois Encontros Presenciais.
• Critérios para obtenção de certificados:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpridos todos os critérios estipulados para aprovação, o cursista fará jus ao Certificado referente ao módulo.
• Critérios de reprovação:	O não cumprimento de todos/parte dos requisitos

	estipulados para a aprovação, inclusive a parte relativa ao processo de recuperação, incorrerão na reprovação do cursista.
Avaliação do Curso (interna/externa/proposta metodológica):	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário avaliativo sobre o módulo, como forma de identificar falhas ocorridas na metodologia adotada, nos materiais didáticos utilizados e modelos de atividades desenvolvidas, etc., visando aperfeiçoá-los (as) para o desenvolvimento dos futuros módulos. 	
Avaliação da Instituição (interna/externa/proposta metodológica):	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário avaliativo sobre a SEMEC/Centro Rural, como forma de identificar deficiências existentes quanto aos investimentos, contratação de professor/tutores, incentivo e valorização aos professores cursistas, entre outros pontos a serem identificados. 	
4.5. Infra-estrutura:	
Espaços físicos (quais/adequação ou construção):	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do Laboratório de Informática da Escola Municipal Maria de Nazareth, localizada na cidade de Jardim de Piranhas. 	
Mobiliário/equipamento:	
<ul style="list-style-type: none"> • O referido laboratório conta com 10 computadores, rede de internet, mesas e cadeiras, ambiente climatizado, tela de projeção, datashow, que podem ser utilizados pelos cursistas. 	
4.6. Informações complementares:	
<ul style="list-style-type: none"> • Os cursistas concluintes deste módulo farão jus a Certificado de Conclusão, emitido pela SEMEC/Centro Municipal de Ensino Rural, com carga horária de 30 horas. 	
4.7. Bibliografia adotada no módulo	
<ul style="list-style-type: none"> • SENAR/RN. Administração do Estado do Rio Grande do Norte. Meio Ambiente. Manual do professor. Natal, 2006. 134p. • Caderno UNICEF: Educação para a convivência com o semiárido. Selo UNICEF Município Aprovado. Edição 2008. 20p. 	

4.2.3 Combate e prevenção ao uso de drogas nas escolas

A nossa intenção é capacitar os nossos educadores ao debate e discussão sobre o problema das drogas, seus efeitos e formas de comercialização. Pretendemos a partir deste módulo, conscientizar nossos professores, alunos e seus familiares sobre os efeitos nocivos das drogas, sejam elas, lícitas ou ilícitas, como

forma de nos prevenirmos contra a ação de traficantes em nossas comunidades e escolas.

Além dos momentos de estudo e debates sobre o referido tema, os professores cursistas terão a oportunidade de realizar a elaboração de uma proposta sobre a Prevenção ao uso de drogas nas Unidades de Ensino do município jardinense, como forma de, traçarmos diretrizes operacionais, que deverão ser adotadas por todos os educadores do campo, como Plano de Ação junto aos nossos educandos e suas famílias.

Visando melhor detalhar a nossa proposta, apresentamos a seguir, a Ficha Técnica referente a este módulo.

FICHA TÉCNICA DE CURSO BIMODAL

1. Identificação

1.1. Nome do Curso:	Drogas nas Escolas
1.2. Público-alvo:	Educadores do Ensino Rural/Programa Escola Ativa lotados no Centro Municipal de Ensino Rural “Professora Maria Edite Batista” no município de Jardim de Piranhas/RN.
1.3. Forma de divulgação do Curso:	Entrega de carta-convite a cada um dos profissionais lotados no Centro Municipal de Ensino Rural. Em anexo a esta carta, existirá uma Ficha de Pré-inscrição que deverá ser preenchida pelo (a) professor (a) e devolvida à coordenação do curso, até o prazo final do período de inscrições. O candidato estando inserido nos requisitos previstos e havendo vaga, a sua inscrição será efetivada.
1.4. Instituição executora:	Centro Municipal de Ensino Rural “Prof ^a . Maria Edite Batista”, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Jardim de Piranhas – SEMEC
Dados de contato:	Rua Padre João Maria, 155 – Centro – Jardim de Piranhas/RN - CEP: 59.324-000 – Tel.: (84) 3423-2204. E-mail: centro_rural@hotmail.com
1.5. Coordenação:	
Coordenador:	Francisco Humberto de Araújo
Contato:	E-mail: point_caico@hotmail.com
Vice-coordenadora ou	Maria das Graças Dutra de Oliveira

coordenadora de tutoria:	
Contato:	E-mail: gracadutrajp@hotmail.com

1.6. Local de realização do Curso:	<p>Este curso será desenvolvido da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Momentos presenciais</u>: 15 h/a (50%) – 03 encontros ocorrerão preferencialmente na cidade de Jardim de Piranhas, no Laboratório de Informática da Escola Municipal Maria de Nazareth; • <u>Atividades à distância</u>: 15 h/a (50%) destinadas à realização de atividades em ambiente virtual, com suporte da tutoria, podendo as referidas atividades ser realizadas no domicílio do cursista ou no laboratório acima citado, em data e horário agendados. Estão previstas atividades com carga horária de 3 h/a semanais, a serem realizadas em 05 blocos de EaD.
---	--

1.7. Período de funcionamento do Curso:	03/03/2012 a 14/04/2012
Data de início:	03/03/2012
Data de término:	14/04/2012
Duração do Curso:	30 horas-aula (15 h/a: presenciais + 15 h/a: à distância)
Observação:	Ocorrerão 03 encontros presenciais referentes a este módulo, com 05 h/a cada. O 1º destes ocorrerá na data de 03/03/2012 (sábado letivo). O 2º, no dia 21/03/2012 (Microcentro), e o 3º, na data de 14/04/2012 (sábado letivo).

1.8. Número de vagas:	20 (vinte) vagas
Número de turmas:	01 (uma)

1.9. Inscrição, seleção e matrícula:	
Cronograma de inscrição, seleção e matrícula:	Período de inscrições: 13 a 17/02/2012 Seleção dos candidatos: 23 a 25/02/2012 Período de matrículas: 27 a 29/02/2012
Forma de Inscrição:	Os candidatos deverão preencher a Ficha de Pré-inscrição, assinar e entregar ao secretário do curso ou a um dos coordenadores, no prazo previsto para a inscrição.
Critérios de seleção:	<ul style="list-style-type: none"> • O requisito principal é que o candidato a vaga, seja servidor da SEMEC, lotado no Centro Municipal de Ensino Rural “Profª. Maria Edite Batista”, e esteja atuando em uma das Unidades de Ensino da zona rural, ou pertença ao quadro de servidores daquele Centro; • Que tenha interesse em adquirir ou aprimorar seus conhecimentos, sobre os diversos tipos de drogas e seus efeitos, sejam elas, lícitas ou ilícitas, capacitando-se a

	<p>utilizar tais conhecimentos na sua prática docente, contribuindo para um debate mais consciente junto aos seus educandos e suas famílias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso tenha participado do Curso anterior, tenha concluído com êxito o referido módulo; • Comprometa-se em participar/realizar as diversas atividades solicitadas, tanto a distância, como nos momentos presenciais.
Procedimentos de matrícula:	<p>O processo de inscrição nos cursos será disponibilizado da seguinte forma:</p> <p>c) No próprio Centro Municipal de Ensino Rural – os interessados deverão entregar a Ficha de Pré-inscrição preenchida e assinada à coordenação/secretaria do curso;</p> <p>d) Via email – o interessado poderá solicitar a Ficha de Pré-inscrição, que após o download, deverá ser impressa, preenchida, assinada, digitalizada e reenviada à coordenação do curso.</p>

Curso Drogas nas Escolas

1.10 Grade curricular

Unidade 1	Os alunos: características sociodemográficas, relações sociais primárias e valores.
Unidade 2	Jovens e drogas lícitas
Unidade 3	Jovens e drogas ilícitas
Unidade 4	Drogas e ambiente escolar
Unidade 5	Considerações finais e recomendações

1.10. Cronogramas:

Trâmite do projeto para aprovação pela Instituição:		18/01 a 03/02/2012
Cronograma do processo de capacitação das equipes:	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica-administrativa: 06 a 07/02/2012 • Equipe de professores conteudistas – 01 • Equipe de professores ministrantes: 08 a 10/02/2012 • Equipe de tutores: 13 a 15/02/2012 	
Cronograma do processo de produção de material didático:	<ul style="list-style-type: none"> • O material referente a este módulo deverá ser distribuído, somente na data de início do curso. 	
Cronograma do processo de seleção de tutores:		01 a 03/02/2012
Cronograma do processo de seleção de alunos:		06 a 10/02/2012
Cronograma do Curso sobre Drogas nas Escolas	03/03/2012	1º Encontro Presencial – Sábado: 5 h/a
	1º Bloco Presencial	Abertura do módulo; entrega do Guia de Estudos do módulo; exposição e leitura reflexiva sobre o conteúdo da unidade 1;

		debate sobre o tema.
	2º Bloco Presencial	Exposição e leitura reflexiva sobre o conteúdo da unidade 2; debate sobre o tema; atividade em grupo: sistematização dos conteúdos das unidades 1 e 2 com a realidade vivenciada pelos cursistas; indicação de alguns sites a serem visitados pelos cursistas; encaminhamento das atividades a serem desenvolvidas à distância.
	1º Bloco EaD 05 e 12/03/2012 (3 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 1. Prazo final para o envio destas atividades: 12/03/2012.
	2º Bloco EaD 13 a 20/03/2012 (3 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 2. Prazo final para o envio destas atividades: 20/03/2012.
	21/03/2012	2º Encontro Presencial – Microcentro: 5 h/a
	3º Bloco Presencial	Avaliação sobre as Unidades 1 e 2: Prova escrita com questões objetivas e subjetivas sobre os conteúdos estudados nas referidas Unidades; exposição e leitura reflexiva sobre o conteúdo da unidade 3 e 4; debate sobre os temas.
	4º Bloco Presencial	Exposição e leitura reflexiva sobre o conteúdo da unidade 5; debate sobre o tema; atividade em grupo: sistematização dos conteúdos das unidades 3 a 5 com a realidade vivenciada pelos cursistas; indicação de alguns sites a serem visitados pelos cursistas; encaminhamento das atividades a serem desenvolvidas à distância.
	3º Bloco EaD 22 a 29/03/2012 (3 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 3. Prazo final para o envio destas atividades: 31/03/2012.
	4º Bloco EaD 30/03 a 07/04/2012 (3 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 4. Prazo final para o envio destas atividades: 07/04/2012.
	5º Bloco EaD 08 e 13/04/2012 (3 h/a)	Realização das atividades propostas na unidade 5. Prazo final para o envio destas atividades: 14/04/2012.

	14/04/2012	3º Encontro Presencial – Sábado: 5 h/a
	5º Bloco Presencial	Avaliação sobre as Unidades 3 a 5: Prova escrita com questões objetivas e subjetivas sobre os conteúdos estudados nas referidas Unidades; atividade em grupo: Elaboração de proposta com o tema “Prevenção contra o uso de drogas nas Unidades de Ensino de J. de Piranhas”; apresentação das propostas pelos grupos; encerramento do módulo.
1.11. Sistema de avaliação:		<ul style="list-style-type: none"> • N1: A presença nos 03 Encontros Presenciais (3,0); • N2: 02 Avaliações (2 x 5,0) = 10,0; • N3: Realização das 5 atividades EaD (5 x 2,0) = 10,0; • N4: Elaboração e apresentação da proposta (7,0) • A Média Final será calculada da seguinte forma: $[(N1+N4)+N2+N3]/3$
Frequência:		<p>Para ser aprovado, faz-se necessário que o aluno deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar as atividades propostas nas 5 unidades; • Realizar as 2 Avaliações; • Elaborar e apresentar (em grupo) a proposta sobre a prevenção contra o uso de drogas nas U. E.; • Ter participado dos três Encontros Presenciais.
Notas e médias para aprovação:		<ul style="list-style-type: none"> • Média Final: As quatro notas obtidas pelo aluno deverão ser somadas e divididas por 3, já que (N1+N4) equivalem a uma nota. Para que o aluno seja considerado aprovado, a Média Final deverá ser igual ou superior a 7,0.
Recuperação de estudos:		<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação: Caso algum dos cursistas não atinja a Média Final exigida, o professor deverá realizar uma Prova de Reabilitação, cuja nota deverá ser somada a Média Final que foi obtida anteriormente e dividida por dois. A Média Final a ser obtida, deverá ser 7,0. Ex.(1): MF (6,0) + PR (9,0) = 15,0 ÷ 2 = 7,5 (Aprovado); Ex. (2): MF (5,0) + PR (7,0) = 12,0 ÷ 2 = 6,0 (Reprovado)
Critérios para obtenção de certificados:		<ul style="list-style-type: none"> • Atingir a Média Final igual ou superior a 7,0; • Ter realizado as atividades que foram desenvolvidas durante os momentos à distância; • Ter participado da elaboração da proposta; • Ter participado integralmente dos três Encontros

	Presenciais.
--	--------------

2. Justificativa

<ul style="list-style-type: none"> • A expansão do comércio e tráfico de drogas tem se tornado alarmante em todo o Brasil. Nem mesmo as áreas geográficas, tidas outrora, como imunes a esta influência, hoje podem ser assim consideradas. A nossa preocupação baseia-se no fato de já haveremos vivenciado vários casos de apreensão de drogas e traficantes em comunidades rurais do município jardinense. Assim sendo, pretendemos estudar e debater sobre esta temática, como forma de prevenirmos que as crianças e jovens com as quais trabalhamos, venham a ser tragadas por este mal.

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none"> • Este curso visa contribuir para o esclarecimento dos professores e posteriormente, dos nossos educandos, sobre as drogas lícitas e ilícitas, seus perigos e efeitos sobre a saúde e a vida dos seres humanos.
3.2. Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Debater com os educadores sobre os principais tipos de drogas existentes, a ilegalidade, os efeitos dessas substâncias na saúde das pessoas; • Identificar as principais estratégias utilizadas por traficantes, como forma de prevenir a ação desses na vida das comunidades; • Conscientizar os educadores/educandos sobre como agir, caso sejam interceptados por traficantes que busquem clientes/vítimas para induzirem ao consumo ou mesmo, o tráfico de drogas (aviãozinho, etc.).

4. Proposta Metodológica

4.1. Material didático:	
Mídia(s):	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Drogas nas escolas” – Versão resumida. • Cd: E-book contendo o livro acima citado + atividades a serem realizadas à distância; • DVD: Conteúdo sobre o tema “Drogas nas Escolas”, abordando pontos diversos trabalhados neste módulo.
Guias e tutoriais a serem elaborados:	Guia de orientação sobre o estudo e as atividades que serão desenvolvidas a distância, a partir dos materiais impressos acima citados.
4.2. Sistema de comunicação:	
Recursos tecnológicos e mídias:	
<u>Acompanhamento</u>	Diariamente, os tutores responsáveis por assistir aos alunos

<u>da Tutoria aos cursistas</u>	deverão disponibilizar até 3 horas, para se comunicarem com os cursistas. Além do telefone fixo ou celular, ferramentas como o Messenger, AMSN e o Skype, poderão ser usadas para que os cursistas dialoguem ou tirem dúvidas em tempo real com os tutores ou vice-versa. O envio de mensagens via e-mail ou a um blog/site criado especificamente para o curso, também poderá ser utilizado pelos alunos ou pelos tutores para os feedbacks necessários.
<u>Telefonia fixa/móvel</u>	Para contatos entre professor/tutor(a)/alunos, como forma de democratizar a interação entre os cursistas e o corpo docente do referido curso.
<u>Correio eletrônico</u>	Para o envio e recebimento de atividades entre professor/tutor – alunos e vice-versa.
<u>Internet</u>	Para acesso a conteúdos existentes em sites que abordem sobre os temas aqui explorados, úteis ao enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem dos cursistas.
<u>Blog/Site</u>	Uso de um blog/site a ser criado especificamente para a realização desses módulos, onde os cursistas poderão socializar seus comentários e dúvidas. Neste ambiente a tutoria poderá disponibilizar orientações e encaminhar as atividades de cada semana e os cursistas poderão disponibilizar as suas atividades.

Encontros presenciais:

Quantos/quais (inicial e final):	03 encontros presenciais, sendo:
	<ul style="list-style-type: none"> • O 1º na abertura do módulo, a se realizar no dia 03/03/2012, num sábado letivo, com 5 h/a de duração.
	<ul style="list-style-type: none"> • O 2º a se realizar no dia 21/03/2011, (Microcentro), com 5 h/a de duração.
<ul style="list-style-type: none"> • O 3º no dia 14/03/2012, quando acontecerá o encerramento do referido módulo. 	
Local/locais: de realização:	Todos os encontros presenciais ocorrerão no laboratório de informática da Escola Municipal Maria de Nazareth, na cidade de Jardim de Piranhas/RN, com início previsto para as 8 h.

4.3. Equipe:

Nº. de professores-autores ou conteudistas: 01

Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 01

Nº. de tutores: 02

Equipe técnico-administrativa (quantos e quais profissionais): 01 Secretária; 01 Coordenador Geral;

Cursos/Oficinas/Reuniões para capacitação das equipes (quantos e quais): Realização de 3 Oficinas: 01 para capacitação da secretária; 01 para capacitação dos tutores e 01 para os professores que irão trabalhar na ministração do curso.

4.4. Avaliação:	
• Avaliação da aprendizagem:	Conforme constante no item 1.12 – Sistema de avaliação.
• Tipos de atividades:	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades à distância relativas às unidades 1 a 5 do módulo; • 02 Avaliações (presenciais) sobre os conteúdos trabalhados durante o módulo; • Elaboração e apresentação de uma proposta sobre uso preventivo de drogas nas Unidades de Ensino de Jardim de Piranhas/RN.
• Frequência:	<ul style="list-style-type: none"> • 100% de participação nos encontros presenciais; • 75% de participação nas atividades à distância.
• Critérios para aprovação:	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir a Média Final igual ou superior a 7,0; • Ter realizado as atividades que foram desenvolvidas durante os momentos à distância; • Ter participado da elaboração e apresentação da proposta; • Ter participado integralmente dos três Encontros Presenciais.
• Critérios para obtenção de certificados:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpridos todos os critérios estipulados para aprovação, o cursista fará jus ao Certificado referente ao módulo.
• Critérios de reprovação:	O não cumprimento de todos/parte dos requisitos estipulados para a aprovação, inclusive a parte relativa ao processo de recuperação, incorrerão na reprovação do cursista.
Avaliação do Curso (interna/externa/proposta metodológica):	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário avaliativo sobre o módulo, como forma de identificar falhas ocorridas na metodologia adotada, nos materiais didáticos utilizados e modelos de atividades desenvolvidas, etc., visando aperfeiçoá-los (as) para o desenvolvimento dos futuros módulos. 	
Avaliação da Instituição (interna/externa/proposta metodológica):	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário avaliativo sobre a SEMEC/Centro Rural, como forma de identificar deficiências existentes quanto aos investimentos, contratação de professor/tutores, incentivo e valorização aos professores cursistas, entre outros pontos a serem identificados. 	
4.5. Infra-estrutura:	
Espaços físicos (quais/adequação ou construção):	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do Laboratório de Informática da Escola Municipal Maria de Nazareth, localizada na cidade de Jardim de Piranhas. 	
Mobiliário/equipamento:	
<ul style="list-style-type: none"> • O referido laboratório conta com 10 computadores, rede de internet, mesas e cadeiras, ambiente climatizado, tela de projeção, datashow, que podem ser utilizados pelos cursistas. 	

4.6. Informações complementares:

Os cursistas concluintes deste módulo farão jus a Certificado de Conclusão, emitido pela SEMEC/Centro Municipal de Ensino Rural, com carga horária de 30 horas.

4.7. Bibliografia adotada no módulo

- ABRAMOVAY, Miriam. Drogas nas escolas: versão resumida / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro. – Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. 143 p.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme previsto nos objetivos iniciais deste trabalho, apresentamos duas propostas de cursos bimodais direcionados ao aperfeiçoamento multidisciplinar dos professores do campo do município jardinense.

Após identificarmos as principais dificuldades enfrentadas por nosso público-alvo, quanto ao domínio e uso das TIC em sala de aula, elencamos, conforme indicação dos próprios educadores, os temas mais importantes para serem trabalhados nesta etapa da formação continuada, com momentos a distância.

Também valorizamos a proposta metodológica do Programa Escola Ativa, incluindo no cronograma dos microcentros, a realização de dois Encontros Presenciais, previstos para acontecerem no laboratório de informática, onde os demais momentos presenciais serão realizados.

Assim sendo, precisamos enfatizar que a importância dos cursos de formação continuada para a vida profissional dos professores é algo que precisa ser incentivada e valorizada por parte do Poder Público. Tal valorização por parte dos gestores públicos certamente será fundamental, uma vez que o aprimoramento profissional desses educadores irá refletir-se na sua prática docente em sala de aula.

Não podemos esquecer que, a finalidade maior dos cursos aqui propostos, não é especificamente, ensinar aos educadores a trabalhar e utilizar as TIC como ferramentas pedagógicas, mas utilizar tais recursos como mediação e prática, para que temas multidisciplinares sejam trabalhados, e conseqüentemente, o universo de conhecimentos desses educadores, ampliado, enriquecido de forma simultânea.

De acordo com os dados coletados através do Instrumento de Pesquisa aplicado com o nosso público-alvo, existe comprovadamente uma visível deficiência por parte desses profissionais, quanto ao uso das TIC em sala de aula. No entanto, essas carências estão sendo gradativamente superadas, graças às oportunidades que estão sendo dadas aos educadores, através desses módulos de formação continuada.

Conforme dados constantes na Tabela 3, observamos que do número total de educadores pesquisados, 5 (22,72%) possuem curso de pós-graduação, 14

(63,64%) são licenciados em Pedagogia e apenas 3 (13,64%) possuem somente o curso Magistério (Ensino Médio). Com base nestas informações, gostaríamos de enfatizar a importância desta proposta de formação continuada, uma vez que, através dela, o nosso público-alvo terá acesso a temas multidisciplinares e ao mesmo tempo, a oportunidade de utilizar o computador e a internet, por exemplo, para acessar informações e realizar atividades referentes aos conteúdos trabalhados em cada módulo.

É visível o anseio dos professores do campo em participar de cursos que venham favorecer os seus conhecimentos, podendo esta informação ser comprovada a partir do Gráfico 2. Dentre o número total de pesquisados, 20 (90,91%) deles respondeu positivamente, quanto ao interesse em participar dos módulos, sendo que apenas 2 (9,09%) optaram por não participar.

O fato desses dois educadores não estarem interessados em participar desses módulos iniciais, não quer dizer que, no futuro os mesmos não estejam interessados em participar de cursos que abordem temas que lhes sejam de interesse. Da mesma forma, entre os 20 que optaram por participar, poderá haver algum que não tenha interesse em determinado tema e, portanto, fique fora do grupo de participantes.

A análise da Tabela 4 nos traz à tona, questionamentos preocupantes, uma vez que, refletem que alguns educadores não usam determinadas tecnologias em suas próprias residências. Como então usá-las em processos de ensino com seus alunos?

Apesar de não constarem como dados oficiais e exatos em nossa pesquisa, cremos ser do conhecimento popular que tecnologias como a antena parabólica, o DVD/CD player, câmera fotográfica digital, entre outras, tornaram-se bastante comuns na maioria das residências e hoje fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. Baseado neste argumento preocupa-nos o fato de que ainda existam profissionais da educação que não sabem sequer, utilizar um dos equipamentos citados, para exibir uma música ou mesmo um vídeo ou filme.

Quanto às informações constantes na Tabela 5, esperamos que os dados “negativos” ali constantes possam ser revertidos em valores mais satisfatórios, refletindo um visível aprimoramento para os educadores contemplados com esta

etapa da formação, através do Curso de Introdução a Informática – Linux Educacional.

Porém, os reflexos ocasionados pelo Curso de Informática só poderão ser averiguados no futuro, quando iniciarmos a etapa do primeiro e segundo módulos bimodais, onde estaremos virtualmente, trabalhando parte dos conteúdos e atividades, mediante Ambientes Virtuais de Aprendizagem (um blog, por exemplo), o serviço de correio eletrônico, chats, além de aplicativos como: editor de textos, criação de slides, planilhas, etc.

Quanto à escolha dos temas a serem propostos, se analisarmos a Tabela 6, observamos que os temas: Mídias para a educação, Cidadania e relações humanas e Educação ambiental/Ecologia, foram os menos votados (45,45% do total). Assim, buscando valorizar os anseios dos educadores, sintetizamos a nossa proposta à apenas em dois cursos bimodais, como podem ser constatados através das Fichas Técnicas dos mesmos.

Precisamos, enquanto pesquisadores, lembrar que os números e percentuais constantes nesta pesquisa não são estáticos, mas, flexíveis. Isto se explica pelo fato de que, posteriormente, educadores que possuem apenas o Ensino Médio, cursem uma faculdade, concluindo um curso superior, ou mesmo que se aposentem, e sejam substituídos por outros profissionais que possuam curso superior ou pós-graduação. Tais mudanças incorrerão em alterações nos dados estatísticos do presente trabalho.

Finalmente, gostaríamos de deixar ao público leitor, a sugestão de que, a realização de cursos desta natureza para educadores estejam eles atuando no campo ou na zona urbana, são essencialmente necessários. Afinal, os cursos contribuem para que tais profissionais possam manter-se atualizados, bem informados e capacitados a oferecer aos nossos jovens educandos, conteúdos e conhecimentos contextualizados com o presente.

A nossa expectativa é que, mediante um constante programa de formação continuada, possamos proporcionar aos educadores e educandos do campo jardinense, melhores condições de ensino e aprendizagem melhor integrados à realidade camponesa. Através da metodologia desses cursos, será possível inseri-los no universo da tecnologia digital, permitindo a todos os envolvidos neste

processo educacional, o benefício da inclusão digital e do acesso ao conhecimento, mediante os inúmeros recursos disponíveis através destas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (ABRAEAD, 2008). Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.asp?cod=12>>. Acesso em: 31/3/2011.

BEHRENS, M. A. **Formação pedagógica on-line**: caminhos para a qualificação da docência universitária. Brasília, v. 23, n. 84, p. 47-66, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1790/1353>>. Acesso em: 12/05/2011.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=BciuHdHHPwC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 28/3/2011.

BRASIL. **Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/legislacao>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Projeto Base**. Brasília: SECAD/MEC, 2008. 48 p.: II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=158723>. Acesso em: 10/05/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos à distância. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 05/04/2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Introdução à educação digital**: caderno de estudo e prática. Brasília, 2008. 268p.

BRITO, G. S.; MENTA, E. **GEPETE**: Educação bimodal em/para profissionais da educação. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/gepete_sbie.pdf>. Acesso em: 10/5/2011.

MELLO, G. N. **Impacto e uso da tecnologia na educação escolar**. Jan. 2001, pp. 1 – 4. Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/oficio/tecnologiaforpro.pdf>>. Acesso em: 10/05/2011.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002. 210 p. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=bi7OpaxCJT8C&pg=PA5&source=gbs_select ed_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22/03/2011.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Práticas de formação de professores na educação à distância**. Maceió: EDUFAL, 2008. 369p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=LvnIE_8TU8EC&pg=PA9&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27/03/2011.

MORAN, J. M. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. **Perspectivas (virtuais) para a educação. Mundo virtual**. Cadernos Adenauer IV, nº. 6. Fundação Konrad Adenauer. Rio de Janeiro, abril 2004. pp. 31 – 45. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>>. Acesso em: 10/05/2011.

OROZCO, G. G. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. Comunicação e Educação. São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em 13/05/2011.

PROFETA, A. C. M. M. *et tal.* **Educação a distância na formação continuada de docentes do campo**. CPC2. 2010. Disponível em: <<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/28.pdf>>. Acesso em: 13/05/2011.

RIO GRANDE DO NORTE. SENAR. **Meio Ambiente**. Manual do professor. Natal, 2006. 134p.

SCHERER, S. **Atitude interdisciplinar: habitantes, visitantes e transeuntes na educação bimodal**. PUC/SP – UNERJ. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/artigos/Suely_Scherer.pdf>. Acesso em: 28/06/2011.

UNICEF: **Caderno Educação para a convivência com o semiárido**. Selo UNICEF Município Aprovado. Edição 2008. 20p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

INSTRUMENTO DE PESQUISA DE PÚBLICO-ALVO

Nome: _____ Idade: _____
U. E. onde trabalha: _____ Tempo de Serviço: _____
Comunidade: _____

Prezado(a) Educador(a):

A finalidade deste questionário é identificar o nível de interesse e disponibilidade dos educadores do ensino rural do município de Jardim de Piranhas/RN, em participar de um projeto-piloto, através do qual, serão oferecidos cursos modulares de formação continuada, ministrados sob a forma de Cursos Bimodais (Presencial e a Distância), envolvendo temas relevantes para o aprimoramento profissional dos seus participantes.

Assinale com um “X” a alternativa que melhor condiz com a sua opinião:

1. Onde você reside?

- Jardim de Piranhas Zona urbana
 Zona rural: Comunidade: _____
 Outro município Zona urbana
 Zona rural: Comunidade: _____

2. Você gostaria de participar de um Projeto-piloto, através do qual, cursos de formação continuada serão ministrados através da Educação a Distância, enriquecidos com momentos presenciais?

- Sim Não Por quê? _____

3. Você tem disponibilidade de horário para participar de um curso de Educação a Distância?

- Não Sim – Em caso afirmativo, assinalar uma das opções abaixo
 Entre 1 e 5 horas semanais Entre 5 e 10 horas semanais Mais de 10 horas semanais

4. Fale-nos um pouco, sobre a sua formação:

NÍVEL	CURSO	ANO DE CONCLUSÃO	INSTITUIÇÃO ONDE CURSOU
4.1. Ensino Médio			
4.2. Graduação			
4.3. Pós-graduação			

5. Além da mídia impressa, você tem conhecimento/experiência em utilizar os seguintes recursos tecnológicos como ferramentas educacionais?

- 5.1. TV e DVD Player - Sim Não
5.2. Mídias gravadas (CD/DVD) - Sim Não
5.3. Equipamento de áudio como caixa de som amplificada ou similar – Sim Não
5.4. Data show – Sim Não
5.5. Câmera fotográfica digital/filmadora – Sim Não
5.6. Computador/Informática – Sim Não

6. Sobre o uso e domínio da tecnologia computacional, assinale as opções abaixo, que melhor definam o seu perfil de usuário dessa tecnologia

- 6.1. Sou totalmente leigo em informática. () Sim () Não
6.2. Você possui computador em sua casa? () Sim () Não
6.3. Sabe pesquisar sites, abrir páginas da internet? () Sim () Não
6.4. Sabe receber, abrir e enviar emails? () Sim () Não
6.5. Participa de alguma rede, tipo Orkut, Messenger ou similar? () Sim () Não
6.6. Possui endereço de email? () Não () Sim - _____
6.7. Tenho habilidade em trabalhar com os seguintes aplicativos:
() Editor de texto (Word ou similar) () Planilhas eletrônicas (Excel ou similar)
() Criação e edição de slides (Power Point ou similar)

7. Que temas você considera mais importantes para serem abordados nesses cursos? Numere as opções em ordem crescente, por nível de importância.

Ex.: (1) Para o mais importante; (7) Para o menos importante.

- 7.1. Informática Básica/Internet (Linux) – Curso presencial + Atividades via EaD – ()
7.2. Mídias para a Educação – Ead + Momentos Presenciais – ()
7.3. Educação Ambiental/Ecologia – EaD + Momentos Presenciais – ()
7.4. O Bioma Caatinga e suas Problemáticas – Ead + Momentos Presenciais – ()
7.5. Combate e Prevenção do Uso de Drogas nas Escolas – Ead + Momentos Presenciais – ()
7.6. Cidadania e Relações Humanas – EaD + Momentos Presenciais – ()
7.7. Materiais Didáticos do Programa Escola Ativa - EaD + Momentos Presenciais – ()

8. Você tem disponibilidade para participar periodicamente de momentos presenciais, nos quais serão realizadas aulas práticas, viagens de campo, oficinas, avaliações, etc.?

- () NÃO () SIM – Apenas em caso afirmativo, assinale as opções abaixo
() Somente no início e final do curso () Quinzenalmente () Mensalmente
() Aos sábados () Em outros dias: _____
() Meio período () Período integral () Outro horário: Das _____ h às _____ h.

9. Espaço aberto para opiniões e/ou sugestões por parte dos professores:

_____, ____/____/_____
Local e Data

Assinatura do(a) Professor(a).